
DANIEL

“O Altíssimo tem Domínio sobre o Reino dos Homens”

por Robert Harkrider

Introdução

Lição 1	O livro de Daniel	1
---------	-------------------------	---

Parte I: Eventos Históricos, Daniel 1 - 6

Lição 2	A prova de Daniel como cativo, Daniel 1	6
Lição 3	Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor sobre os reinos futuros, Daniel 2	9
Lição 4	A prova da fornalha ardente, Daniel 3	14
Lição 5	O sonho de Nabucodonosor sobre o império de Deus, Daniel 4 .	18
Lição 6	A festa de Belsazar e a queda de Babilônia, Daniel 5	21
Lição 7	A prova da cova dos leões, Daniel 6	25

Parte II: Visões Apocalípticas, Daniel 7 - 12

Lição 8	O sonho de Daniel sobre as quatro bestas, Daniel 7	28
Lição 9	A visão de Daniel sobre o carneiro e o bode, Daniel 8	32
Lição 10	A oração de Daniel e a visão das setenta semanas, Daniel 9	34
Lição 11	A visão de Daniel dos últimos dias, Daniel 10 ,	38
Lição 12	O conflito entre os reinos dos homens, Daniel 11	40
Lição 13	Os últimos dias, Daniel 12	43

■■■■ **Distribuição Gratuita – Venda Proibida** ■■■■

Prefácio

Na busca de fortuna e de riquezas da terra – e elas abundam à volta de todos nós – precisa-se de umas poucas ajudas para encontrá-las: talvez uma picareta e uma pá, com intenção de trabalhar. Do mesmo modo, há tesouros espirituais que abundam na palavra de Deus que podem ser achados se os buscarmos com bastante diligência. Aqui, também, precisamos de ajudas para escavá-los. Ao preparar esta série de livros de exercícios, o irmão Robert Harkrider está provendo os auxílios – a picareta e a pá – que os pesquisadores da verdade acharão muito valiosos em sua busca de tesouros espirituais.

Hoje os cristãos enfrentam muitas questões, algumas de natureza nacional ou internacional. Parece que uma guerra nuclear pode irromper a qualquer hora para a destruição da civilização como a conhecemos. Isto levanta a questão: quem está no comando? O futuro está nas mãos da hierarquia da Rússia, do congresso e do presidente dos Estados Unidos, ou governantes do resto das nações? Daniel responde a questão: Não está nas mãos de nenhum destes, mas nas mãos de Deus. Ele impera no reino dos homens, os reinos do mundo.

O irmão Harkrider vê claramente a revelação de Daniel deste princípio e a apresenta neste livro de exercícios de modo claro e conciso. O livro é útil. Com o livro de exercícios na mão tanto do professor como do aluno – o professor instruindo e dirigindo e os alunos aplicando-se no uso do livro como é pretendido – cada um encontrará respostas a suas perguntas e ricos tesouros de fé e segurança com os quais enfrentar um mundo de incerteza. Ele ficará assegurado de que tudo está na mão de Deus (cf. Eclesiastes 9:1), e que o futuro será determinado pelo Deus do céu e não pelas nações da terra.

Pondo seu trabalho de amor na produção destes livros de exercícios, o irmão Harkrider está dando uma contribuição meritória e valiosa para o entendimento da verdade e do crescimento espiritual da igreja. Naturalmente, precisam ser usados. Como a picareta e a pá, podem descobrir ouro no campo somente pelo seu uso e trabalho duro, assim um livro de exercícios pode produzir resultados somente quando é usado; mas pelo seu uso adequado ele trará ricas recompensas.

Tenho prazer elogiar este livro sobre Daniel como uma ferramenta valiosa para auxiliar uma classe a aprender as valiosas lições de Daniel e de elogiar o irmão Harkrider por trazê-lo à luz. Que possa o fruto deste labor ser realizado no crescimento espiritual da igreja através de um melhor entendimento dos profetas.

Homer Hailey
Tucson, Arizona
Janeiro de 1985

Esta edição brasileira foi traduzida do inglês por Arthur Nogueira Campos com permissão do autor. Está sendo distribuída em apostila, com intenção de publicação como livro no futuro. O autor, Robert Harkrider, retém todos os direitos. Nenhuma parte desta apostila pode ser reproduzida sem permissão escrita do autor.

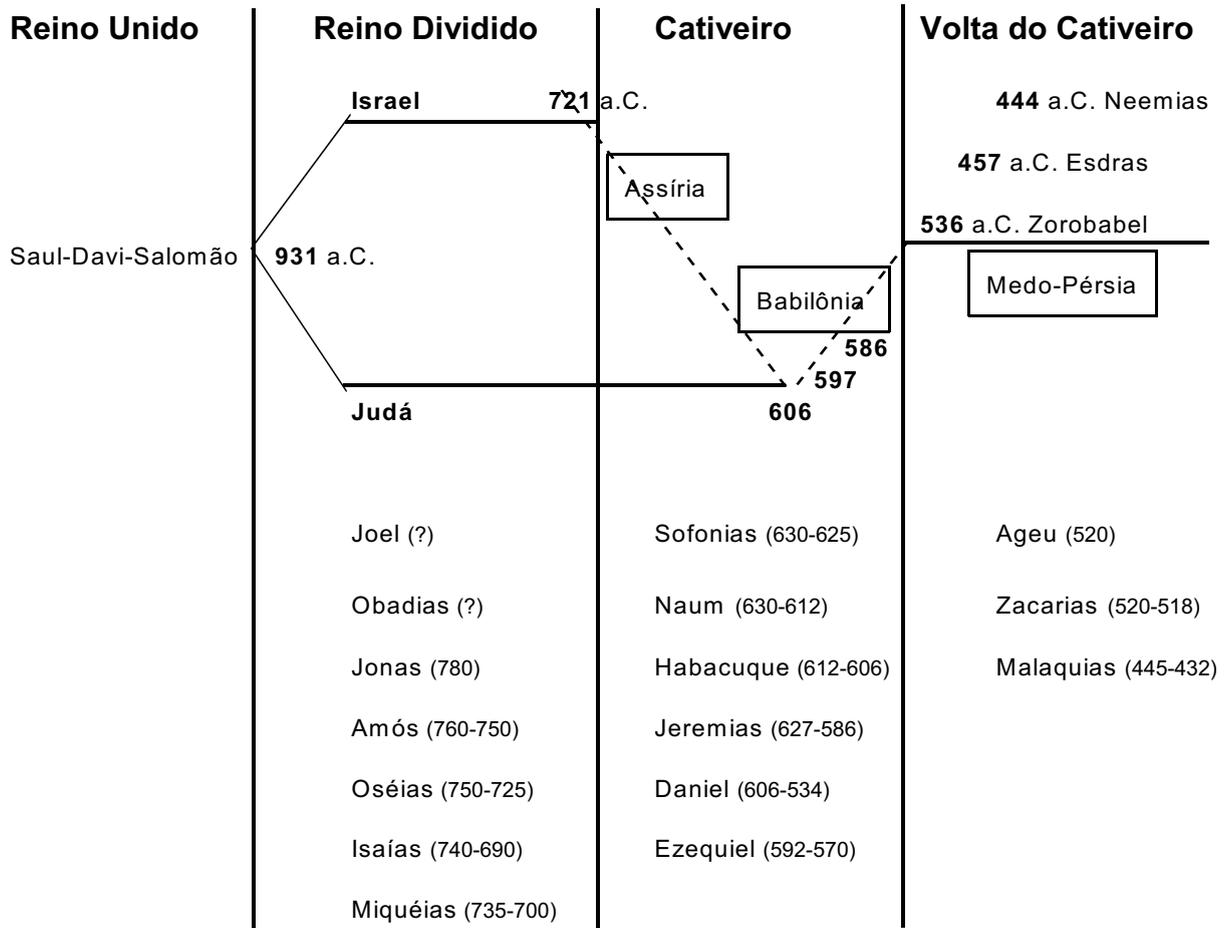
Título original em inglês: ***Daniel: "God Rules in the Kingdoms of Men"***, © Robert Harkrider, 1985

3ª edição brasileira publicada por Dennis Allan, C. P. 60804, São Paulo, SP, 05786-970

© Robert Harkrider, 2008 Direitos Reservados.

Distribuição Gratuita. Venda Proibida.

O Tempo dos Profetas Literários



O Livro De Daniel

Eventos Históricos, Capítulos 1 - 6

Sob o Império Babilônio	Sob o Império Medo-Persa
A prova de Daniel como cativo, capítulo 1	A prova da cova dos leões, capítulo 6
Interpretação do sonho de Nabucodonosor sobre os reinos vindouros, capítulo 2	
Os amigos de Daniel se recusam a curvar-se ante imagens e suportam a prova da fornalha ardente, capítulo 3	
Interpretação do sonho de Nabucodonosor sobre o império de Deus, capítulo 4	

As Visões Apocalípticas, Capítulos 7 - 12

1º Ano de Belsazar A visão de Daniel sobre os reinos do mundo, capítulo 7	1º Ano de Dario, o Medo A oração de Daniel e a visão das setenta semanas, capítulo 9
3º ano de Belsazar A visão do Carneiro (Média, Pérsia) e do bode peludo (Grécia), capítulo 8	3º Ano de Ciro, o Persa A visão de Daniel do fim dos tempos, capítulos 10-12 O homem que conforta Daniel, cap. 10 Conflito entre o norte (Síria) e o sul (Egito), capítulo 11 O tempo do fim, capítulo 12

Introdução

LIÇÃO 1 – O LIVRO DE DANIEL

O livro de Daniel é incomparável, não somente porque revela alguns dos temas de profecia mais importantes, mas também por causa de sua estrutura. Os primeiros seis capítulos de Daniel contêm histórias de fé contadas de um modo que impressiona até mesmo crianças pequenas, mas têm aplicações práticas que inspiram os cristãos amadurecidos. Os últimos seis capítulos, contudo, desafiam até mesmo o estudante avançado da Bíblia por causa do estilo apocalíptico no qual é escrito.

Daniel tem estado sob ataque talvez mais do que qualquer outro livro de profecia. Teólogos liberais negam sua integridade e declaram que o livro é uma espalhafatosa falsificação. Por outro lado, muitos teólogos “fundamentalistas” têm torcido a mensagem do contexto e têm permitido que suas imaginações se desgovernem, de modo a dar explicações pré-milenaristas às partes apocalípticas figurativas.

Em vista destas controvérsias sobre Daniel, precisamos ser cautelosos para que não insiramos idéias preconcebidas em sua mensagem. Primeiro, aprendamos sua ambientação histórica, e então certifiquemo-nos de que a interpretação aceita para as passagens difíceis siga as regras básicas do estudo da Bíblia: ❶ A interpretação precisa concordar em contexto com o próprio livro; e ❷ Ela precisa ser consistente com tudo o mais que a Bíblia diz sobre o assunto.

I. Ambiente para Estudar o Livro

A. Daniel, o homem em si

1. O nome “Daniel” significa “Deus é meu juiz”.
2. Daniel era um homem de fé profunda e persistente. Quando jovem, “resolveu..., firmemente, não contaminar-se” (1:8), mesmo quando nesse tempo ele estivesse desobedecendo uma ordem do rei sob o qual ele estava cativo. O princípio de obedecer a Deus acima do homem guiou-o através de toda a sua vida e foi exemplificado novamente quando era um velho, talvez perto dos noventa anos, quando ele foi lançado na cova dos leões por recusar uma ordem do rei (Daniel 6).
3. Daniel foi abençoado por Deus por causa desta fé. Ele serviu, como estadista, conselheiro e profeta de Deus, aos reis da Babilônia e mais tarde aos reis dos medos e dos persas. Ele anunciou destemidamente aos reis ateus que Deus impera nos reinos dos homens.
4. Daniel era um contemporâneo tanto de Jeremias como de Ezequiel, ainda que nenhuma referência indique que estes homens tenham passado tempo juntos ou conferenciado um com o outro. Jeremias tinha provavelmente vinte anos a mais do que Ezequiel e Daniel, que tinham aproximadamente a mesma idade. Os três profetas fizeram sua obra em lugares diferentes:
 - a. Jeremias permaneceu em Jerusalém (626-586 a.C.)
 - b. Daniel viveu na cidade capital da Babilônia (605-534 a.C.)
 - c. Ezequiel estava na Babilônia com os exilados judeus (592-570 a.C.).
5. Nada sabemos sobre a vida pessoal de Daniel além do que é revelado no próprio livro. Em tempos anteriores, o termo “eunuco” era usado para se referir àqueles da nobreza em vez de ter nosso uso comum, portanto, se Daniel era casado ou não, é incerto.

B. A data da sua obra (605-534 a.C.)

1. Daniel estava entre os primeiros cativos levados de Jerusalém para a Babilônia em 605 a.C. e continuou lá durante o período de setenta anos durante os quais os israelitas estiveram em cativeiro (veja Daniel 1:1,21;10:1; Jeremias 25:11;29:10).

2. Datas importantes a lembrar:

a. 612 a.C. – Queda de Nínive, capital do império assírio.

A Assíria tinha dominado o mundo desde os dias de Tiglate-Pileser em 845 a.C. Nabopalasar subiu ao trono da Babilônia e se rebelou com sucesso contra os assírios em 625 a.C. Nabucodonosor, seu filho, foi o general que conduziu o exército babilônio contra Nínive, derrotando-o em 612 a.C.

b. 605 a.C. – A batalha de Carquêmis provou a supremacia babilônia.

Depois que a Assíria foi vencida, os egípcios se levantaram e o faraó Neco veio com seu exército lutar contra os babilônios em Carquêmis. De novo, Nabucodonosor provou sua astúcia vencendo duramente os egípcios e então perseguiu-os no caminho para o sul, através de Judá. Em Jerusalém, contudo, ele soube da morte de seu pai Nabopalasar. Retornou imediatamente à Babilônia para assumir o trono de seu pai, mas levou consigo alguns reféns dos judeus. Daniel e seus três amigos estavam entre os primeiros cativos levados. Não nos é dito quantos outros foram levados.

c. 597 a.C. – Uma segunda leva foi encaminhada para Babilônia, incluindo Ezequiel.

Joaquim (Jeconias, Conias) tinha sucedido ao reino de seu pai, Jeoaquim. Contudo, durou somente três meses antes que Nabucodonosor viesse para remover seu rei rebelado e 10.000 judeus, entre os quais estava Ezequiel (2 Reis 24:8-16; Ezequiel 1:1-3).

d. 586 a.C. – Jerusalém caiu e o templo foi destruído.

Zedequias tinha sido instalado como governador em Jerusalém, mas foi fraco e vacilante. Finalmente, onze anos depois, o exército babilônio devastou totalmente Jerusalém (2 Reis 25:1-7). A maioria dos judeus que não foram mortos foram levados cativos para a Babilônia. Jeremias preferiu permanecer atrás com alguns poucos sobreviventes (Jeremias 40-44).

e. 536 a.C. – Babilônia cai, e a primeira leva retorna a Jerusalém.

Ciro, o rei persa, envia de volta a primeira leva para Jerusalém, guiada por Zorobabel (leia os livros de Esdras e Neemias). A fundação do templo foi lançada em 520 a.C. e completada em 516 a.C. (leia Ageu e Zacarias).

f. 457 a.C. – Uma segunda leva retorna com Esdras.

A nação é reorganizada e a palavra de Deus é lida.

g. 444 a.C. – uma terceira leva retorna com Neemias.

O muro é reconstruído em volta de Jerusalém.

C. Tema do Livro de Daniel: “O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens” (Daniel 2:21; 4:17,25,32,34-35; 5:21).

O livro trata do conflito entre o reino de Deus e os reinos do mundo. Naturalmente, por trás disto está o conflito entre Deus e as divindades pagãs. Deus prometeu estabelecer seu próprio reino e defender a causa de seus santos que o serviam naquele reino (Daniel 2:44;7:27). A verdade desta profecia é comprovada pelo fato que Deus é ainda conhecido em todo o mundo, mas todas as divindades pagãs dos dias de Daniel foram esquecidas.

II. Há Respostas para os Ataques contra sua Autenticidade?

A. As predições proféticas

1. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que o livro teria que ser escrito cerca de 165 a.C. porque, dizem eles, era impossível terem sido compostas tão minuciosas predições a respeito dos eventos vindouros. Daniel revelou a Nabucodonosor a história política envolvendo três impérios mundiais que sucederam ao império babilônio.
2. **Resposta:** A prova da inspiração gira em torno deste argumento central. Se Daniel escrevesse como um historiador ele não seria inspirado, mas a profecia cumprida é uma das provas mais fortes que os homens simplesmente não especularam; em vez disso, Deus revelou coisas antes que elas acontecessem (Isaías 42:9; 44:7).
 - a. Daniel foi inspirado (2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:21).
 - b. Ezequiel, um contemporâneo, referiu-se a ele três vezes (Ezequiel 14:14,20; 28:3).
 - c. Jesus confirmou a veracidade de Daniel quando ele o declarou ser um profeta (Mateus 24:15).

B. Os milagres

1. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que os milagres da fornalha ardente e da cova dos leões estão ao nível dos contos de fadas infantis.
2. **Resposta:** Teríamos que jogar fora toda a Bíblia se cada narrativa de milagre tiver que ser rejeitada. Os milagres são atos sobrenaturais (João 3:2). Se eles tivessem que ser explicados pela lógica humana, nada sobre eles faria com que se honre e reverencie o Pai celestial (veja Juizes 7:2).

C. A linguagem

1. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que o uso de três palavras gregas em Daniel 3:5 (“harpa”, “saltério” e “cítara”) prova que foi escrito num tempo posterior, no período grego.
Resposta: Estas palavras são nomes de instrumentos musicais e, como as palavras italianas “piano” e “viola”, estes instrumentos levaram seus nomes originais para onde quer que fossem transportados.
2. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que o uso de quinze antigas palavras persas tais como “príncipes” (1:3) e “manjar do rei” (1:5) indicam uma data posterior.
Resposta: O uso destas palavras somente demonstra que a vida de Daniel tocou não somente a corte babilônia como também a persa.
3. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que dois autores escreveram o livro, baseados no fato que Daniel 2:4 - 7:28 está escrito em aramaico, enquanto o resto está em hebraico. (Eles afirmavam que era “aramaico tardio” até que os rolos do Mar Morto foram descobertos que continham partes de Daniel escritas em aramaico do 2º século que não era nada semelhante ao aramaico de Daniel, provando que era uma composição do 6º século).
Resposta: O aramaico era a língua oficial do império babilônio e se tornou língua internacional, como o inglês é hoje. As línguas semitas hebraica e aramaica têm qualidades semelhantes às das línguas românicas do francês e do italiano. Mas, assim como os franceses não entendem os italianos, os hebreus não entendiam o aramaico dos funcionários assírios e, mais tarde, dos babilônios. Durante o exílio, ocorreu uma mudança nos hábitos do falar dos judeus. Eles começaram a falar o aramaico, que finalmente afastou o hebraico e se tornou a língua falada e escrita da Palestina.
 - a. O fato que o livro de Daniel usa ambas as línguas não prova que é obra de dois autores diferentes, mas que o único autor usou dois estilos distintos (capítulos 1-6 e capítulos 7-12). Se estas duas partes também tivessem sido separadas pelas duas línguas existiria

um caso mais forte. Contudo, ❶ tanto o aramaico como o hebraico são encontrados em cada parte e, ❷ o aramaico se sobrepõe em ambas as partes, ligando-as. Portanto, estes fatos servem como uma forte confirmação de que um só autor seguiu um modelo consistente.

- b. Não sabemos por que a língua muda nestes lugares a não ser que ambas as línguas fossem entendidas comumente pelos judeus nos dias de Daniel.

D. Afirmações históricas

1. Objeção: Teólogos liberais têm contestado muitas afirmações como sendo historicamente inexatas.
2. Resposta: A maioria dos argumentos que são apresentados atualmente será discutida quando estudarmos o texto. Contudo, esteja certo de que o arqueólogo fez o máximo para silenciar esta objeção. Vezes e mais vezes os arqueólogos têm verificado a exatidão das afirmações de Daniel.



Perguntas sobre a Introdução ao Livro de Daniel

Lição 1

I. Responda às perguntas

1. Qual é o tema do livro de Daniel?
2. Quais foram as datas aproximadas em que Daniel esteve na Babilônia?
3. Quais foram os profetas contemporâneos de Daniel?
4. Onde viviam Daniel e Ezequiel e para quem eles profetizaram?
5. Quais circunstâncias fizeram com que Daniel fosse levado para a Babilônia?
6. Quais as duas línguas em que o livro foi escrito originalmente?
7. Quais são as quatro maiores objeções a sua autenticidade?
8. Como Jesus deu crédito ao fato que Daniel era inspirado?
9. O que torna um milagre distinto de acontecimentos comuns?
10. Como pode um estudo de Daniel ajudar o cristão?

II. Verdadeiro ou Falso

- V F 1. Jeremias era mais jovem do que Daniel e Ezequiel.
- V F 2. Daniel foi levado para a Babilônia como cativo em 605 a.C.
- V F 3. Ezequiel foi levado para a Babilônia como cativo em 597 a.C.
- V F 4. Daniel serviu sob o domínio tanto da Babilônia como da Medo-Persia.
- V F 5. Ezequiel chamou Daniel pelo seu nome em seus escritos.

III. Pesquisa

Leia o livro completo de Daniel. Encontre nele as quatro referências que afirmam que Deus tem domínio no reino dos homens e coloca sobre ele quem quer que ele queira.

IV. Pergunta para Pensar

Por que as profecias cumpridas e a operação de milagres são duas provas poderosas de que os homens eram inspirados por Deus?

LIÇÃO 2 – DANIEL 1:1-21

Parte I: Eventos Históricos, Capítulos 1 - 6

I. Daniel Propôs em seu Coração que Não se Contaminaria, 1:1-21.

A. Daniel e três amigos são selecionados para preparação especial, 1:1-7.

1:1 – O começo do cativeiro de Daniel é dado como “o terceiro ano” do reinado de Jeoaquim. Os críticos gostam de se referir a esta passagem como prova de contradição, porque Jeremias 25:1 diz “o quarto ano de Jeoaquim foi o primeiro ano de Nabucodonosor”. Porém não ocorre contradição aqui. Jeremias estava falando do ponto de vista hebreu enquanto Daniel estava falando do ponto de vista babilônio. Os babilônios não contavam o ano no qual um homem se tornava rei enquanto um ano inteiro de reinado não era completado, enquanto os hebreus consideravam qualquer parte do ano da ascensão como o primeiro ano. Portanto, o quarto ano hebreu era equivalente ao terceiro ano babilônio.

1:2 – Antes da invasão de Jerusalém, Nabucodonosor tinha derrotado o Egito em Carquêmis, o que provou claramente que a Babilônia era o poder dominante (Jeremias 46:2). Ele perseguiu os egípcios até o sul de Jerusalém onde ele soube da morte de seu pai. Então retornou à Babilônia para assumir o trono, mas levou consigo alguns cativos judeus e tesouros do templo para a terra de Sinar, que é a área da Babilônia também conhecida como Caldéia.

“O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim”. Nabucodonosor não teria sucesso se não fosse permitido por Deus (cf. Jeremias 27:5-8). Isto dá o tom do tema da profecia de Daniel: “Deus tem domínio sobre o reino dos homens”. Não nos é dito quantos cativos foram levados desta vez; somente que Daniel, Hananias, Misael e Azarias estavam entre eles. Lembramos esta data (605 a.C.) como o começo do cativeiro de Judá. Nabucodonosor veio contra Jerusalém mais duas vezes (597 a.C. e 586 a.C.).

1:3-4 – Nabucodonosor comissionou Aspenaz, chefe de seus servos, para selecionar alguns dos jovens judeus nobres para serem preparados na sabedoria e cultura dos caldeus. Sabemos que eram jovens, mas qual exatamente era a idade deles é incerto. Muitos estudiosos pensam que Daniel tinha entre quatorze e vinte anos. Ele era um jovem de estatura elegante e inteligente, e agora é selecionado para um papel honroso no reino de Nabucodonosor. Estas vantagens tentariam a maioria dos jovens a serem orgulhosos e arrogantes, mas Daniel nunca esqueceu que seu primeiro dever era ser um servo de Deus!

1:5 – O rei favoreceu estes jovens com alimento de sua própria mesa. Durante três anos eles deveriam receber provisões reais e educação, de modo que pudessem ser preparados para servir no governo de Nabucodonosor.

1:6-7 – Não somente foram eles iniciados nos costumes babilônios, mas também lhes foram dados nomes babilônios. Tudo isto provavelmente era destinado a ajudá-los a esquecer suas fidelidades judaicas; de fato, os novos nomes parecem referir-se a deuses babilônios.

Daniel (“Deus é meu juiz”)	–	Beltessazar (“um servo de Bel”)
Hananias (“o Senhor é bondoso”)	–	Sadraque (“inspirado pelo deus sol”)
Misael (“quem é o que Deus é”)	–	Mesaque (“quem é o que o deus lua é”)
Azarias (“o Senhor ajuda”)	–	Abednego (“servo de Nebo”)

B. Daniel se recusa a contaminar-se, 1:8-16.

1:8 – Eles puderam mudar o nome de Daniel, sua lealdade, não. Eles puderam ensinar-lhe o “conhecimento” babilônio, sua religião, não. O assunto de comer da mesa do rei envolvia sua relação com Deus. Não nos é dito por que isto “contaminaria” Daniel. Talvez fosse carne que tivesse sido sacrificada aos ídolos e comê-la teria sido visto como adoração ao ídolo (veja 1 Coríntios 10:28). Ou talvez fosse comida proibida aos hebreus como imunda (Levítico 11), ou carne que tivesse sido sangrada inadequadamente (Levítico 17:14). Qualquer que fosse a razão que a faziam errada, “resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se”.

1:9-10 – Aspenaz, o chefe dos eunucos, gostou de Daniel. Mas sua própria vida correria perigo se fosse descoberto que ele não tinha executado as ordens do rei. Ele argumentou que, se eles não comessem a comida do rei e não bebessem o vinho do rei, sua aparência logo mostraria a diferença, e ele então seria condenado à morte.

1:11-13 – Daniel pediu ao eunuco especialmente encarregado dele e de seus três companheiros hebreus, que lhes desse um período de experiência de dez dias. Ele persuadiu-o a dar-lhes legumes para comer e água para beber.

1:14-16 – No fim deste período experimental, o eunuco encarregado descobriu que eles pareciam melhores e mais cheios de carne do que todos os outros que tinham comido a comida do rei. Portanto lhes foi concedido seu pedido de legumes e água durante todo o período de treinamento.

C. Deus recompensa seus servos fiéis, 1:17-21.

1:17 – O sucesso destes quatro jovens hebreus foi o resultado da bênção especial do Senhor. Deus lhes deu destreza em todo o conhecimento e sabedoria. A Daniel foi dada a capacidade de entender o significado dos sonhos e visões.

1:18-19 – Eles foram levados diante do rei para serem examinados, depois de completados seus três anos de preparação. Daniel e seus três companheiros hebreus ultrapassaram todos os outros.

1:20-21 – Eles eram “dez vezes” melhores (um esplêndido grau) do que todos os outros sábios do rei. Foram indicados para a equipe permanente de conselheiros. Daniel continuou ainda “até ao primeiro ano do rei Ciro”, o que mostra que sobreviveu em um novo império. Realmente, Daniel 10:1 afirma que ele recebeu uma visão no terceiro ano de Ciro; assim, isto não pretende dizer-nos quando ele morreu ou parou de profetizar, mas que seu trabalho abrangeu todo o período babilônio.

Aplicações para os Dias de Hoje:

1. *Daniel 1:8* – A obediência fiel deve partir do coração do homem. Nenhum dos servos de Deus ficará sem prova. Aqueles com atitude displicente, que servem só quando convém, cairão na tentação do diabo (Efésios 6:10-18; Romanos 6:16-18).
2. *Daniel 1:17* – Deus opera em seu povo para cumprir seu propósito. Mesmo no cativeiro babilônio Deus usou seu povo quando preparava uma parte para a vinda do Messias. Ele abençoou os fiéis com o sucesso. Hoje ele continua a recompensar aqueles que, com a coragem da convicção, defendam Jesus Cristo (Marcos 10:29-30; 2 Timóteo 1:12).



Perguntas sobre Daniel 1:1-21

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Quando Nabucodonosor sitiou Jerusalém?

2. Para onde ele levou os utensílios da casa de Deus?
3. Quais qualificações foram procuradas nestes filhos de hebreus?
4. Por quanto tempo teriam eles de receber esta preparação especial?
5. O que Daniel propôs em seu coração?
6. Por que Aspenaz estava temeroso quando Daniel se recusou a comida e o vinho do rei?
7. O que Daniel pediu como prova?
8. Como eles pareciam ao fim dos dez dias?
9. O que Deus deu a estes quatro filhos de hebreus?
10. O que o rei achou quando os examinou?

II. Verdadeiro ou Falso

- V F 1. Estes quatro filhos de hebreus eram descendentes do rei.
- V F 2. A comida e o vinho do rei eram dados somente em ocasiões especiais.
- V F 3. Os babilônios mudaram os nomes destes filhos de hebreus.
- V F 4. Deus pôs Daniel nas boas graças do chefe dos eunucos.
- V F 5. Os filhos dos hebreus comeram legumes e água durante somente dez dias.

III. Pesquisa

Ache quando e compare a diferença em anos entre o tempo do cativo de Ezequiel e Daniel.

IV. Pergunta para Pensar

Somos acaso tentados como Daniel? Quais são algumas razões plausíveis que Daniel poderia ter alegado numa tentativa de justificar-se por comer a comida do rei?

LIÇÃO 3 – DANIEL 2:1-49

II. Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor sobre os Reinos Vindouros, 2:1-49

A. O sonho e o decreto de Nabucodonosor, 2:1-16

1. Nabucodonosor pede aos sábios que lhe revelem seu sonho, 2:1-3.

2:1 – Os críticos se referem a esta data do “segundo ano do reinado de Nabucodonosor” como prova de que o livro não foi inspirado porque, dizem eles, Daniel, por este tempo, não poderia ter terminado seus três anos de preparação. Mas, de acordo com o sistema babilônio de contagem, o segundo ano de Nabucodonosor seria realmente seu terceiro ano no trono, desde que um ano não seria contado enquanto não se completasse (veja 1:1). Portanto, isto não contradiz a possibilidade do sonho ter ocorrido no fim do “segundo ano” de Nabucodonosor, e que Daniel assim interpretou o sonho logo que ele tivesse completado seu terceiro ano de preparação. Outra explicação plausível é que Daniel e seus três amigos estavam ainda em preparação, mas bastante avançados para serem contados entre os sábios, 2:14-18,24-28.

2:2-3 – Mágicos, astrólogos, feiticeiros e caldeus representam todos os tipos de sábios na Babilônia. Ainda que Caldeia literalmente descrevesse o território ao sul da Babilônia, o termo “caldeus” chegou a representar a nata da sociedade babilônia, homens de grande conhecimento que influenciaram os negócios políticos e religiosos do reino.

2. Os sábios perguntaram primeiro sobre o sonho para que pudessem interpretá-lo, 2:4-13.

2:4 – Começando neste versículo e continuando até 7:28, os manuscritos existentes de Daniel são escritos em aramaico (síriaco). Todo o restante do livro é escrito em hebraico (veja a Introdução). O aramaico era a língua predominante falada no reino e foi adotada até pelos exilados judeus, que continuaram a falá-la quando retornaram à Palestina.

2:5-6 – O decreto do rei punha à prova a autenticidade destes sábios. Se tivessem realmente capacidade sobrenatural, eles poderiam revelar a Nabucodonosor tanto o sonho como a interpretação. Se pudessem fazer isso receberiam grande honra, mas se não pudessem, então morreriam.

2:7-9 – Eles começaram a ganhar tempo repetindo o pedido para que o rei revelasse seu sonho. Nabucodonosor percebeu o seu esquema de preparação de mentiras quando eles se detiveram algum tempo na esperança de que a situação pudesse mudar. Mas se recusou a alterar o seu decreto.

2:10-11 – Eles descreveram a exigência do rei como insensata e impossível. Naturalmente, isto era admitir que eles eram embusteiros.

2:12-13 – Nabucodonosor enfureceu-se e emitiu o decreto para que os sábios fossem mortos. Isto incluía Daniel e seus companheiros.

3. Daniel pede tempo para revelar o sonho, 2:14-16.

2:14-16 – Quando Arioque, o capitão dos alcazes do rei, veio prender Daniel, ele lhe fez saber tudo o que tinha acontecido. Daniel requereu ao rei que lhe desse tempo para estudar o sonho e sua interpretação.

B. Daniel rende glória a Deus pela revelação do sonho, 2:17-30.

1. A oração e a resposta quando o pedido é concedido, 2:17-23.

2:17-18 – A fé de Daniel em Deus era inabalável. Ele tinha firme esperança que este segredo seria revelado, mas buscou seus três companheiros para juntarem-se a ele em orações a Deus, pedindo a revelação. A confiança não lhe permitiu esquecer sua dependência de Deus.

2:19-22 – O segredo do sonho foi revelado numa visão noturna e Daniel, agradecido, louvou o Deus do céu.

“Dele é a sabedoria e o poder” (Ele é absoluto em todos os seus caminhos).

“É ele quem muda o tempo e as estações.” (Comanda a ascensão e a queda dos reinantes da terra).

“Remove reis e estabelece reis.” (Deus é o supremo dominador do universo).

“Dá sabedoria aos sábios...” (É a fonte da sabedoria).

“Ele revela o profundo e o escondido” (É capaz de conhecer o futuro).

2:23 – Daniel agradeceu a Deus pela sabedoria e poder concedidos a ele. Qualquer êxito que tivesse com Nabucodonosor não seria por sua própria força, mas pela de Deus, e Daniel humildemente reconhecia esse fato.

2. Daniel louva a Deus diante de Nabucodonosor, 2:24-30.

2:24-25 – Daniel persuadiu Arioque a não matar os sábios porque agora ele poderia satisfazer o pedido do rei. Arioque levou Daniel rapidamente a Nabucodonosor.

2:26-28 – Daniel reconheceu que nenhum homem, por si só, tinha capacidade para revelar segredos. Somente Deus no céu tem essa capacidade. Daniel falou ousadamente do Deus verdadeiro ao rei pagão e idólatra. A expressão “últimos dias” sempre se refere à era messiânica ou àqueles dias que precederam o período messiânico, quando o reino de Deus seria estabelecido (veja Gênesis 49:1,9-10; Números 24:14,17; Isaías 2:2-3). É o mesmo período do qual Joel falou (2:28-32), citado por Pedro no Pentecostes e aplicado ao seu próprio tempo (Atos 2:17). O período dos “últimos dias” está em contraste com “os tempos passados” quando Deus ainda planejava as dispensações futuras na terra para o homem (veja Hebreus 1:1-2). Estamos agora vivendo nos “últimos dias” na terra porque, depois disto haverá julgamento e eternidade (1 Coríntios 15:23-26).

2:29-30 – Daniel afirma claramente que ele é apenas o instrumento através do qual Deus está dando a conhecer a história mesmo antes que ela ocorra.

C. A revelação e a interpretação do sonho de Nabucodonosor, 2:31-49.

1. O sonho, 2:31-35.

2:31-33 – Nabucodonosor tinha visto em seu sonho uma imagem brilhante e terrível composta de diferentes metais. A cabeça era de ouro; o peito, de prata; o abdômen de bronze; as pernas de ferro e os pés de ferro e argila.

2:34-35 – Uma pedra talhada sem o auxílio de mãos (de origem divina) feriu a imagem de modo que ela foi demolida. Então a pedra se tornou uma grande montanha que encheu toda a terra.

2. A interpretação do sonho, 2:36-45.

2:36-38 – Nabucodonosor ou, realmente, o reino de Babilônia, é representado pela cabeça de ouro. Este era um grande império, um domínio governando o mundo. Deus era a fonte

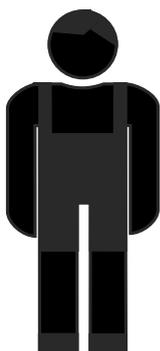
do poder, força e glória deste reino (veja 2:21; 4:25). Deus é o soberano governante do universo (Jeremias 27:5-8). Se alguém questionar esta declaração, então que explique como Daniel pôde tão exatamente prever a queda da Babilônia, bem como as sucessivas ascensões e quedas de outros três impérios mundiais? Além do mais, porque não houve outros impérios mundiais? Desde os dias do império romano (durante o qual o reino de Deus foi estabelecido, 2:44), não houve outro domínio imperante mundial.

2:39 – Outros reinos que terão “domínio sobre toda a terra” sucederiam a Babilônia. O peito e os braços de prata representavam o reino da Medo-Pérsia (veja 5:28; 8:20). Este seria sucedido pelo reino da Grécia (Macedônio) conduzido por Alexandre o Grande (veja 8:21). Daniel não se estende sobre nenhum destes impérios mundiais. Esta não é uma lição de história, mas o objetivo é mostrar pela inspiração profética que Deus está no comando e que seu reino seria estabelecido. Todos estes reinos terrestres caíram por decreto divino. A brevidade desta descrição é diferente do que qualquer homem *teria* escrito. A exatidão desta profecia é diferente do que qualquer homem *poderia* ter escrito. O poder da profecia cumprida confirma a inspiração das Escrituras e repele os esforços dos infiéis que negam a inspiração.

2:40-43 – O quarto reinado é o império romano, representado pelas pernas de ferro e os

A História é Contada Antes de Acontecer

Daniel 2:31-45



OURO (Babilônia) 2:37-38

PRATA (Medo-Pérsia) 2:39

BRONZE (Grécia) 2:39

FERRO (Roma) 2:40 ←
“Nos dias destes reis”

“DEUS ESTABELECEirá UM REINO” 2:44-45

ISTO FOI FEITO?

Ouçam Jesus!

“O tempo está cumprido” . . . (Marcos 1:14-15)

O Reino virá com poder (Marcos 9:1)

O poder virá com o Espírito Santo (Atos 1:8)

O Espírito Santo veio no Pentecostes (Atos 2:1-4)

QUANDO?

Durante os dias do Império Romano

Cristo foi exaltado para sentar-se no trono de Davi (Atos 2:30, 33-36)

A Cristo foi dado domínio, glória e um reino (Daniel 7:14; Efésios 1:20-23)

Recebemos um reino imutável (Hebreus 12:29)

pés de ferro e de argila lodosa. Roma era forte, e o ferro era um símbolo apropriado (veja 7:7). Contudo, este reino era fraco dentro de si, o que é representado pela mistura de ferro com argila. Ainda que fosse capaz de conquistar o mundo, Roma jamais seria capaz de combinar o povo em um só. Roma teve muitas dificuldades em manter o império coeso e, finalmente, o império caiu tanto por causa das fraquezas de dentro como pelos exércitos de fora. É digno de se notar que em nenhum lugar “dez” dedos foram especificados. Muito é dito sobre isto pelos pré-milenaristas, que tentam dar “interpretação” adicional ao sonho em seu esforço para negar o que realmente é dito (isto é, que o reino de Deus foi estabelecido nos dias do quarto reinado, que era o romano). Não há qualquer outra interpretação simbólica dos dedos que não seja a fraqueza do reino tendo ferro e argila misturados.

2:44 – “Nos dias destes reis” (império romano), o reino de Deus seria estabelecido. Jesus confirmou esta profecia (Marcos 1:14-15; 9:1). Este reino é de origem divina e de duração eterna (Hebreus 12:28).

2:45 – A pedra não era de origem humana, indicada pelo fato que era cortada sem mãos. A igreja é o reino de Deus (Mateus 16:18-19). Ainda sendo Deus o soberano Senhor de todo o mundo, ele tem um povo especial que se submeteu voluntariamente ao domínio de Jesus Cristo (Colossenses 1:13-14; Apocalipse 1:5-6; 5:9-10; 12:5; 17:14; 19:15; 1 Pedro 3:22; Efésios 1:20-23). O reino de Deus é um reino espiritual (Lucas 17:20-21). O reino de Deus não permanece forte por causa de sua força física mas por causa do uso da espada do Espírito (João 18:36; 2 Coríntios 10:3-5). O reino de Deus que foi estabelecido nos dias do império romano continua até agora. O evangelho tem sido pregado através do mundo, e onde quer que tenha ido obteve vitória ao voltar os corações dos pecadores para o domínio de Cristo. Os reinos dos homens têm vindo e ido. Mas desde os dias do império romano não tem havido nem haverá outro império mundial dominado pelos homens. Todas as tentativas para fazer isso levaram a nada. Mas o reino de Deus continuará na terra até a segunda vinda de Cristo, quando será entregue ao Pai (1 Coríntios 15:23-36).

3. A reação de Nabucodonosor, 2:46-49

2:46-47 – O rei “engrandeceu a Daniel” no sentido que ele o honrou. Mais importante, ele honrou o Deus a quem Daniel representava. Contudo, os acontecimentos registrados no próximo capítulo mostram claramente que Nabucodonosor não renunciou aos modos pagãos nem se converteu completamente ao Senhor. Talvez ele fosse como muitos hoje em dia que sabem e reconhecem a verdade, mas nunca se submetem plenamente em obediência.

2:48-49 – Daniel foi posto como chefe supervisor da província da Babilônia, e seus companheiros também receberam cargos oficiais no reino.

Aplicações para os Dias de Hoje:

1. *Daniel 2:21,37* – Deus domina nos reinos dos homens. Ainda que ele tenha feito do homem um agente moral, livre para escolher entre o bem e o mal, Deus tem o comando soberano do destino da terra. As nações perversas podem existir durante um período de tempo, mas, no final, o Senhor as reduzirá a nada (Provérbios 14:34; 16:12; Apocalipse 1:5; Efésios 1:20-23).
2. *Daniel 2:40-45* – O reino de Deus tinha de ser estabelecido nos dias do império romano. Quando os pré-milenaristas negam que isto tenha acontecido, eles esvaziam a profecia. Cristo disse “o tempo está cumprido” (Marcos 1:14-15; 9:1), e os discípulos acreditaram que o reino foi estabelecido no tempo previsto, porque eram cidadãos dele (Colossenses 1:13; Apocalipse 1:9; Hebreus 12:28).

Perguntas sobre Daniel 2:1-49

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. A quem Nabucodonosor chamou primeiro para revelar-lhe seu sonho?
2. O que ele saberia sobre os sábios se eles não pudessem revelar seu sonho?
3. O que os caldeus responderam ao rei?
4. Qual decreto foi emitido pelo rei?
5. Como Daniel descreveu Deus a Nabucodonosor?
6. De quais materiais era feita a imagem no sonho de Nabucodonosor?
 - a. cabeça _____
 - b. barriga e coxas _____
 - c. peito e braços _____
 - d. pernas _____
 - e. pés _____
7. O que era representado pelas pernas de ferro?
8. O que aconteceria nos dias destes reis?
9. O que Nabucodonosor disse do Deus de Daniel?
10. Quais cargos foram dados a Daniel e seus companheiros?



II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Deus deu a Nabucodonosor um reino, poder, força e glória.
- V F 2. Nabucodonosor pediu aos sábios que somente interpretassem seu sonho.
- V F 3. O sonho de Nabucodonosor revelou o que aconteceria nos últimos dias.
- V F 4. A cabeça de ouro representava Nabucodonosor.
- V F 5. Nabucodonosor nunca se prostrou para adorar Daniel.

III. Pesquisa

Ache o que puder sobre a classe de sábios conhecida como os “caldeus” (Daniel 2:2,4,5,10)

IV. Pergunta para Pensar

Daniel 2:44-45 foi cumprido? Dê as citações do Novo Testamento para provar quando foi ou será cumprido.

LIÇÃO 4 – DANIEL 3:1-30

III. A Fé dos Companheiros de Daniel é Provada, 3:1-30.

A. A tentação para se curvar diante de imagens, 3:1-7

1. A ordem do rei, 3:1-5

3:1 – Frequentemente consideramos as histórias da Bíblia como interessantes, porém não relevantes para nossa situação. Se pudermos imaginar que as personagens envolvidas foram pessoas como nós, com emoções e tentações semelhantes, somente então conseguiremos juntar força. Esta é uma história tão necessária em nossa geração porque a fé deles foi extremamente desafiada, contudo eles tinham uma coragem inabalável. Eles tinham seus valores corretos; eles sabiam para que estavam vivendo e pelo que morreriam. Sem esse tipo de visão não resistiremos à tentação.

O rei fez uma imagem de ouro e levantou-a na planície de Dura, que se acredita estar cerca de vinte quilômetros a sudoeste da Babilônia. Essa grande imagem mediria cerca de 2,70 x 27 metros. É incerto se a própria imagem era deste tamanho ou se estava colocada sobre um mastro dando as dimensões totais desta medida.

3:2-3 – Nabucodonosor reuniu todo o povo importante de seu reino para que viessem à consagração dessa imagem.

3:4-5 – Quem resistiria a sua ordem? O próprio Nabucodonosor era um poderoso monarca e um general tremendamente bem sucedido, que nunca tinha perdido uma batalha. Ele reinou durante quarenta anos sobre a Babilônia, e sua astúcia e sagacidade são brilhantemente registradas pela história. Além disso, a importância dessa imagem foi mostrada pelo fato de ser feita de ouro (nada avarento quanto a esta honra ao seu deus). Agora ele buscava um reino unido para adorar este ídolo gigantesco, cada vez que se ouvisse o som da música.

2. A fornalha ardente, 3:6

Não somente a ordem do rei era irresistível em si, a ameaça de morte na fornalha ardente era intimidante. É, na verdade, duro argumentar com uma pessoa que pode nos por num fogo chamejante.

3. A pressão da multidão, 3:7

A pressão dos iguais é uma das maiores tentações. Se todos estão fazendo alguma coisa, poucas pessoas têm força para serem diferentes. A sociedade é um monstro. A moda é cruelmente coercitiva. Ela ordena: “Faze o que os outros fazem” (vestir, beber, falar, etc.). E assim deve ter sido na Babilônia. Ao som da música as multidões se prostraram para adorar.

B. A fé deles é declarada, 3:8-15.

1. Certos caldeus levantaram acusação contra eles, 3:8-12.

3:8 – Os caldeus mantinham uma posição proeminente na sociedade babilônica; assim, quando acusaram os judeus isso foi feito, sem dúvida, para parecer um serviço patriótico quando, na verdade, era instigado pelo ciúme e pela inveja.

3:9-12 – Informaram o rei de que “certos judeus”, aos quais tinham sido dadas posições

de importância no seu reino, não queriam curvar-se diante da imagem e que sua recusa em fazer isso tinha o efeito de desrespeitar o próprio rei e os seus deuses. Não nos é dito porque Daniel não foi acusado. Aparentemente, ele não estava com os outros, nesse tempo.

2. O rei se enraiveceu e não pôde acreditar, 3:13-15.

3:13-14 – “É verdade?” o rei pergunta a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Pode ter sido inacreditável para o rei que alguém ousasse rejeitá-lo. Seguramente, ele pensou que estava mal informado; ninguém ousaria discutir a palavra do rei ou desobedecer sua ordem.

3:15 – O rei mostra sua imparcialidade dando-lhes outra oportunidade para provarem sua lealdade. Além do mais, qual deus poderia livrá-los das mãos de Nabucodonosor?

3. Não precisamos responder-te, 3:16-18.

3:16 – Estes judeus fiéis não precisavam de mais consideração ou discussão: – Não precisamos dar-te resposta a respeito disto. Em outras palavras, – Não temos que pensar mais sobre isso. Não nos curvaremos!

Muitos poderiam ter raciocinado sobre sua situação e mudado de opinião. Eles poderiam ter argumentado: ❶ é inútil resistir; ❷ por que jogar fora oportunidades de subir de cargo? ❸ ídolo nada é, apenas um símbolo de homenagem política; ❹ isto é somente uma vez, e não por muito tempo; ❺ poderia fazer melhor vivendo do que morrendo; ou ❻ morte numa fornalha ardente é pedir demais da minha fé.

3:17-18 – A resposta deles declarava implicitamente sua fé no Deus Todo-Poderoso que poderia livrá-los de Nabucodonosor. E mesmo se ele não os tirasse do fogo, eles ainda se recusariam a adorar os deuses de Nabucodonosor ou a imagem de ouro.

C. A fé deles é provada e vingada, 3:19-27.

1. A prova da fé, 3:19-23

3:19-20 – Em fúria, o rei ordenou que a fornalha fosse acesa sete vezes mais quente do que o costume, e ordenou que os jovens hebreus fossem amarrados seguramente.

3:21-23 – Quando apressadamente levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego para a fornalha, as chamas rugiram e queimaram mortalmente os soldados. O milagre da libertação de Deus torna-se tanto mais ressaltado pelo fato que os soldados morreram enquanto nem um fio de cabelo dos três foi chamuscado.

2. A vingança da fé, 3:24-27

3:24-25 – O rei, ansioso para ver estes homens consumidos, ficou pasmado quando viu não somente três, mas quatro homens soltos, caminhando no meio do fogo. O quarto era como “o Filho de Deus” ou “um filho dos deuses”. Literalmente, Nabucodonosor diz que vê uma personagem de divindade. No versículo 28, Nabucodonosor descreve este ser com qualidades e aparência sobrenaturais como um anjo. Reivindicar que isto é uma referência a uma aparição de Jesus Cristo pré-encarnado é dizer algo que o texto não apóia!

3:26-27 – Nabucodonosor chamou-os para saírem da fornalha e, quando homens importantes do reino se reuniram em volta, observaram que nem um fio de cabelo fora chamuscado, nem havia cheiro de fogo ou fumaça sobre eles.

D. A fé deles é triunfante, 3:28-30.

3:28-29 – O efeito sobre Nabucodonosor fê-lo imediatamente louvar o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego (veja 1 Pedro 2:12). De novo, como em Daniel 2:47, Nabucodonosor reconhece o Deus dos hebreus como maior do que qualquer outro deus. Nada indica que ele renunciou aos ídolos, mas somente que ele viu a superioridade de Jeová. Pelo menos,

Nabucodonosor conhece a força e o poder de Jeová, e promete castigo para quem quer que fale impropriamente do Deus destes judeus.

3:30 – Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia. A promessa do Senhor feita através de Isaías aconteceu literalmente (Isaías 43:1-3). O Senhor é capaz de proteger seus servos mesmo contra potências mundiais!

Aplicações para os Dias de Hoje:

1. *Daniel 3:15-17* – Deus defenderá seu povo durante os incêndios da tribulação (1 Pedro 1:7-9). Estes três hebreus estavam no meio de um conflito entre os deuses do paganismo e o verdadeiro Senhor do céu e da terra. Devemos tomar coragem por este exemplo, sabendo que Deus vingará, hoje mesmo, seu povo que defende corajosamente sua verdade (1 Pedro 4:14-19; Lucas 9:26).
2. *Daniel 3:16-18* – “É verdade?” Como você responde à pergunta se é um cristão ou não? Sua vida responderá por você (Gálatas 3:7-8). O amor do mundo e o amor de Deus não se misturam, da mesma maneira que não se misturam óleo e água. Tentar a fusão leva à confusão (Mateus 6:24).



Perguntas sobre Daniel 3:1-30

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Descreva a imagem que Nabucodonosor fez.
2. Quem o rei convidou para a consagração da imagem?
3. Quais foram as acusações contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego?
4. Qual foi a pergunta do rei aos três judeus?
5. O que os três fariam se Deus não os livrasse da fornalha?
6. Como Nabucodonosor reagiu à resposta deles?
7. O que deixou o rei pasmado quando olhou para dentro da fornalha?

8. Quem era o quarto homem visto andando no fogo?

9. Qual foi o decreto de Nabucodonosor (depois destes acontecimentos)?

10. O que ele disse sobre a capacidade de Deus?

II. Verdadeiro ou Falso

- V F 1. Fazia pouca diferença para o rei se adorassem a imagem ou não.
- V F 2. Os caldeus acusaram os judeus de desconsideração ao rei.
- V F 3. O rei deu-lhes uma segunda oportunidade.
- V F 4. O fogo estava tão forte que até mesmo consumiu alguns homens.
- V F 5. O fogo chamoscou o cabelo de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

III. Pesquisa

Encontre outras passagens no livro de Daniel que descrevam as declarações de Nabucodonosor sobre o Deus do céu.

IV. Pergunta para Pensar

O que significa “não necessitamos de te responder” (3:16)? Como podemos ser assim nos dias atuais?

LIÇÃO 5 – DANIEL 4:1-37

IV. É Ensinado a Nabucodonosor que Deus Domina o Reino dos Homens, 4:1-37

A. O Sonho de Nabucodonosor, 4:1-18.

1. A grandeza de Deus é reconhecida, 4:1-3.

4:1-3 – Este capítulo está na forma de uma proclamação do rei para todo o mundo. A lição que Nabucodonosor aprendeu de sua experiência é resumida agora, depois que sua arrogância se foi, só então a maneira pela qual ele foi humilhado é explicada. Nabucodonosor fala da grandeza de Deus e da sua capacidade de fazer com que os homens orgulhosos se humilhem (Jeremias 27:4-6) e também reconhece a permanência do reino de Deus (Salmo 145:13).

2. Nabucodonosor fala de seu sonho, 4:4-18.

4:4-7 – Este sonho difere daquele do capítulo 2 porque Nabucodonosor o conta aos sábios, mas nem assim eles conseguem dar a interpretação.

4:8-9 – Nabucodonosor não tinha sido completamente curado do politeísmo, mas parece reconhecer o Deus de Daniel como o maioral. Depois que seus próprios sábios fracassam na interpretação, ele chama por Daniel.

4:10-12 – Ele sonhou com uma árvore forte e grande que estava num lugar proeminente e cujos galhos atingiam os confins da terra. Era agradável de se olhar, seu fruto era bom de se comer, e sua sombra dava proteção às bestas do campo e às aves do ar.

4:13-14 – Um "vigilante" (anjo), "um santo que descia do céu" veio. Ele mandou que a árvore fosse abatida, os galhos e as folhas cortados, e seu fruto espalhado.

4:15-16 – Mas o tronco foi deixado, amarrado com uma faixa de ferro e bronze. A árvore representava uma pessoa que teria seu coração de homem trocado por um de um animal até que sete períodos de tempo passassem. A extensão dos "tempos" não pode ser determinada, se refere a semanas, meses ou anos, ou mesmo estações dentro do ano. O ensinamento mais claro é que se refere a um tempo completo, um período de tempo plenamente determinado, conhecido por Deus e intencionalmente começado e terminado por Deus (veja 4:25,32; 5:21).

4:17-18 – O propósito a ser conseguido por isto é, então, declarado: "o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer" (veja 2:21; 4:17, 25, 32; 5:21; Jeremias 27:4-8).

B. A Interpretação do Sonho, 4:19-27.

4:19 – Daniel ficou perturbado por algum tempo, pois preferia que a interpretação se aplicasse aos inimigos do rei antes que ao próprio Nabucodonosor. Mas este encorajou-o a falar.

4:20-22 – Daniel explicou que a árvore representava a grandeza do reino babilônio, particularmente o próprio Nabucodonosor, que dominava com orgulho e arrogância.

4:23-25 – Por um tempo determinado o rei seria retirado dentre os homens, e viveria entre o gado do campo, molhado pelo orvalho do céu, e comeria a erva do campo "até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens" (veja Provérbios 14:34; 16:12; Salmo 9:17).

4:26-27 – Foi deixado o tronco que o assegurava de que voltaria a reinar depois de ter sido humilhado. Contudo, Daniel insiste com o rei para que se arrependa e assim prolongue sua prosperidade.

C. O Cumprimento do Sonho, 4:28-37.

4:28-30 – Ou o sonho logo foi esquecido por Nabucodonosor ou foi negligenciado, porque doze meses mais tarde estava vangloriando-se com sua grandeza e com o que tinha feito.

4:31-33 – Uma voz do céu declara o início do cumprimento do sonho. Nabucodonosor tomou a forma que é diagnosticada pelos médicos como licantropia, quando o paciente sofredor se imagina transformado em um animal. Ainda que sejam levantadas objeções contra a historicidade deste relato, pode primeiro ser argumentado que os registros do reinado de Nabucodonosor contêm muitas falhas em pormenores. Mas há citações de escritores deste período que não deixam suspeita da possibilidade que, próximo ao fim do reinado dele, houve um período de tempo no qual ele sofreu de doença mental.

D. Louvor de Nabucodonosor a Deus, 4:34-37.

4:34-35 – Nabucodonosor recuperou a razão e louvou o poder de Deus e sua autoridade sobre toda a terra.

4:36-37 – Quando sua razão retornou, seus administradores começaram a consultá-lo novamente. Se Nabucodonosor converteu-se a Jeová ou não, é duvidoso, mas ele aprendeu uma lição de que todos os governantes precisam hoje em dia: Deus domina sobre o reino dos homens e é capaz de rebaixar os orgulhosos.

Aplicações para os Dias de Hoje:

1. *Daniel 4:17,25,32*: Deus domina o reino dos homens (veja Daniel 2:21,37; 5:21). Isto é claramente ensinado através de todos os diferentes períodos da história do Velho Testamento (Isaías 10:5-16,25-27; Habacuque 1:5-11; Jeremias 51; Isaías 44:28 - 45:7). Do mesmo modo, o Novo Testamento declara que Jesus Cristo é "Soberano dos reis da terra" (Apocalipse 1:5; 17:14; Efésios 1:20-23).
2. *Daniel 4:30-32*: O orgulho vai adiante da queda (Provérbios 16:18; Obadias 3:4; 1 Coríntios 10:12; Daniel 5:18-20; 1 Pedro 5:5-7).



Perguntas sobre Daniel 4:1-37

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Como Nabucodonosor descreve o reino e o domínio de Deus?
2. Qual foi a reação do rei para com o seu sonho?
3. Como era a árvore com a qual ele sonhou?
4. Quem gritou: "Abatei a árvore"?

5. O propósito deste sonho era mostrar o quê aos vivos?
6. O que a grandeza da árvore representava?
7. Até quando Nabucodonosor ficaria afastado dos homens?
8. Que conselho Deus deu a Nabucodonosor?
9. O que Nabucodonosor disse quando o reino separou-se dele?
10. O que ele disse a respeito das obras, caminhos e habilidades de Deus?

II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Nabucodonosor pediu aos sábios que lhe revelassem o sonho.
- V F 2. A árvore era vista até aos confins da terra.
- V F 3. Daniel sabia que os inimigos de Nabucodonosor gostariam deste sonho.
- V F 4. Doze meses mais tarde, o rei vangloriava-se com seu poder.
- V F 5. Ele, mais tarde, descreveu o domínio de Deus como sendo eterno.

III. Pesquisa

Onde encontra-se nas Escrituras a descrição de Cristo agora dominando como "príncipe dos reis da terra"?

IV. Pergunta para Pensar

Se Deus domina o reino dos homens (veja Daniel 4:17,25,32), então por que governantes ímpios, às vezes, têm dominado?

5:3-4 – Eles desconsagraram estes vasos santos não somente por removê-los de seu propósito ordenado, mas porque foram profanados mais tarde, quando foram usados para louvar os deuses ídolos da Babilônia.

B. O semblante do rei mudou quando a mão escreveu na parede, 5:5-9.

5:5-6 – Belsazar ficou aterrorizado quando viu os dedos de uma mão humana escreverem sobre o estuque da parede do palácio. Pode-se bem imaginar porque seus joelhos bateram um contra o outro!

5:7-9 – Em pânico, o rei mandou chamar os sábios de seu reino para interpretarem a escrita. Desesperado para saber o significado, ele ofereceu grandes prêmios incluindo ser o terceiro governante do reino. Contudo, ninguém podia dar a interpretação.

C. Daniel é trazido perante o rei, 5:10-16.

5:10 – A rainha aqui referida pode não ter sido uma das esposas de Belsazar, que já estavam no salão do banquete (v. 2). Talvez esta rainha fosse sua própria mãe, a filha de Nabucodonosor.

5:11-13 – Quando ela descreveu Daniel, mostrou que estava bem informada sobre ele e sua relação com Nabucodonosor (veja 2:46-49; 4:9).

5:13-16 – Quando Daniel foi trazido perante o rei, o mesmo oferecimento de recompensa lhe foi feito.

D. Daniel recusa o oferecimento do rei mas lhe revela o motivo da escrita, 5:17-23.

5:17 – Daniel não estava interessado na recompensa oferecida pelo rei. Ainda que mais tarde lhe tivesse sido dada (v. 29), era uma recompensa sem valor porque o reino caiu naquela mesma noite. Contudo, Daniel desejava dar a interpretação porque era um anúncio claro de que a queda da Babilônia vinha como um julgamento direto do Senhor!

5:18-19 – A história registra que Nabucodonosor era um grande homem. Daniel revela que sua grandeza foi possibilitada por Deus (veja Daniel 2:21,37; 4:17,25,32).

5:20-21 – O orgulho causou a queda de Nabucodonosor. Ele tinha sido afligido com uma estranha doença até que aprendeu a dar honra ao Senhor (capítulo 4).

5:22-23 – Belsazar ignorou a lição da história. Sua própria arrogância levou-o a cometer uma desonra semelhante ao Senhor do céu, ao contaminar os vasos santos e ao usá-los para louvar os ídolos.

E. A interpretação da escrita, 5:24-31.

5:24-28 – As palavras são apresentadas como "Mene", que significa "numerado"; "Tequel", que significa "pesado"; e "Ufarsim" ou "Peres" (5:28), que significa "divisão." ("Peres" é a forma singular de "Ufarsim"). A mensagem que Daniel interpretou revelava a queda do reino babilônio.

5:29 – Belsazar honrou sua promessa de recompensas, e Daniel permitiu-lhe mostrar alguma integridade mantendo sua palavra, ainda que as dádivas nada significassem para ele.

5:30 – Naquela noite de 538 a.C. Belsazar foi morto e a Babilônia caiu sob os medos e os persas. Este foi um cumprimento de profecia, não somente de Daniel, mas também daquilo que Isaías tinha falado 175 anos antes (Isaías capítulos 13; 14; 21; 47). Uma vitória tão fácil para os medos e os persas parecia impossível, porque a cidade da Babilônia era circundada por uma muralha de 105 metros de altura por 26 metros de espessura (6 carros de guerra podiam percorrê-la emparelhados). Contudo, Ciro arquitetou uma brilhante estratégia militar. O rio Eufrates corria através da cidade, mas a base da muralha estava mergulhada na superfície da água. Ciro foi rio acima alguma distância e desviou a água para um lago artificial que drenou o leito do rio de modo que seu exército pôde marchar para dentro da cidade. Uma vez dentro

dela, o exército ainda enfrentava as muralhas ao longo de cada margem do rio, mas talvez porque a festa de Belsazar estivesse acontecendo, os portões estavam abertos. Como poderia alguém, a não ser que estivesse inspirado, imaginar ❶ o nome do rei invasor, ou ❷ que as portas estariam abertas? Mas Isaías profetizou as duas coisas 175 anos antes que acontecessem (Isaías 45:1-5).

5:31 – A identificação exata de Dario, o Medo, é discutível; contudo, os mais fortes argumentos parecem ser que ele se ajusta à descrição de um homem referido comumente em vários textos cuneiformes do sexto século a.C. com o nome de "Gubaru". Definitivamente, ele não deverá ser confundido com Dario, o Grande, que mais tarde dominou a Pérsia (521-486 a.C.). Ciro, o Grande, foi o governador universal deste novo império que é freqüentemente chamado o Império Persa. Contudo, Ciro indicou Dario para ser o governador sobre a província da Caldéia.

Aplicações para os Dias de Hoje:

1. *Daniel 5:18-20* – O homem não deverá tomar para si a honra quando suas realizações parecerem grandes, mas deverá dar glória e honra ao Senhor que torna todas as coisas possíveis (1 Crônicas 29:11-15; Deuteronômio 8:10-18; 1 Coríntios 4:7; 1 Timóteo 6:17-19).
2. *Daniel 5:27* – Todos os homens serão "pesados nas balanças" no sentido que enfrentaremos julgamento (2 Coríntios 5:10; Romanos 14:12). Deveremos examinar-nos continuamente para que não "sejamos achados insuficientes" pelo modo com que usamos os talentos, o tempo e as línguas (Mateus 25:14-30; 25:31-46; Romanos 12:1-2; 1 Coríntios 6:19-20; Mateus 12:35-37).



Perguntas sobre Daniel 5:1-31

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Quantos convidados honrados estavam na festa de Belsazar?
2. Quem era louvado nessa grande festa?
3. Qual foi a reação do rei quando viu os dedos de uma mão escrevendo?
4. Qual foi a recompensa que Belsazar prometeu pela interpretação da visão?
5. O que a rainha disse que era "achado" em Daniel nos dias de Nabucodonosor?
6. O que Belsazar tinha ouvido que Daniel podia fazer?

7. O que Daniel disse que Deus tinha dado a Nabucodonosor?

8. Quando Nabucodonosor foi derrubado do seu trono?

9. Qual foi a interpretação de Daniel da escrita na parede?

10. Quando Belsazar foi morto?

II. Verdadeiro ou Falso?

V F 1. Somente Belsazar bebeu nos vasos tirados do templo.

V F 2. Os joelhos de Belsazar se chocaram um contra o outro.

V F 3. Daniel recusou as dádivas do rei.

V F 4. Belsazar estava cheio de orgulho como Nabucodonosor.

V F 5. Duas semanas depois que a escrita apareceu, o reinado de Belsazar caiu.

III. Pesquisa

Que relação Belsazar tinha com Nabucodonosor?

IV. Pergunta para Pensar

Em que sentido podemos ser "pesados nas balanças" como cristãos? (veja Daniel 5:27)

LIÇÃO 7 – DANIEL 6:1-28

VI. Deus Fechou a Boca dos Leões, 6:1-28

A. O ciúme dos sábios e o decreto de Dario, 6:1-9

6:1-2 – Dario (Gubaru, veja Daniel 5:31) estabeleceu a administração do seu reino, nomeando 120 sátrapas (governadores). Sobre esses sátrapas ele nomeou três presidentes ou comissários.

6:3 – Um excelente espírito estava em Daniel, e Dario procurou fazer dele governador de toda a área. Que elogio! Não admira que Dario o colocasse na primeira posição no reino. Daniel deveria agora estar nos seus oitenta anos, mas não cessou de ser um dirigente, em atitude e em trabalho.

6:4-5 – Ciúme e inveja levaram os outros presidentes e príncipes a procurarem pretexto para apontarem falta em Daniel. Eles queriam que Daniel fosse removido não somente porque eles podiam ter desejado sua posição, mas talvez porque ele complicasse a vida deles, por sua defesa da retidão. (p. ex., se você gostasse de tomar um pouco de bebida, poderia seu amigo do peito ser um que não gostasse? cf. João 3:20.) Outro elogio é feito a Daniel pelo fato que eles sabiam que o único meio para fazerem alguma acusação contra ele seria relacionado com seu serviço a Deus.

6:6-9 – Eles decidiram ir ao rei e usá-lo como armadilha para Daniel. Eles bajulam Dario, e então seduzem o seu ego engrandecido sugerindo que emita um decreto real proibindo a adoração de quem quer que seja, além do próprio rei, durante um período de trinta dias. A desobediência a este decreto seria o lançamento do culpado na cova dos leões. O rei Dario assinou um decreto fazendo que isso fosse um estatuto que não poderia ser cancelado ou mudado, nem mesmo pelo próprio rei.

B. Daniel deu graças diante de seu Deus "como costumava fazer", 6:10-15.

6:10 – A lealdade de Daniel a Deus vinha em primeiro lugar. A trama que tinha sido lançada desafiava sua lealdade ao rei. Contudo, Daniel não mudou sua prática usual. Ele era leal ao rei, mas Deus seria sempre o primeiro. Ele era um homem de oração. Sua vida exterior era sem falta porque sua vida interior era totalmente devota e pura. Três vezes por dia, ele se ajoelhava e orava.

6:11-13 – Os inimigos de Daniel observaram-no infringindo o decreto do rei e correram para contar. Primeiro, eles lembraram o rei do estatuto que assinou, depois acusaram Daniel de violar sua ordem três vezes por dia.

6:14-15 – O rei ficou descontente consigo mesmo e procurou achar um modo de livrar Daniel, mas o decreto real não podia ser alterado.

C. Daniel é salvo das bocas dos leões, 6:16-24.

6:16-19 – O rei expressou esperança de que o Deus de Daniel o livrasse. Ainda que ele dissesse isto, passou uma noite sem dormir. De manhã bem cedo foi até a cova dos leões perguntar sobre Daniel. Alguns dos que declaram fé em Deus parecem ser mais ou menos como Dario: seus atos não correspondem a suas palavras (Hebreus 13:5-6).

6:20-23 – Quando o rei gritou por Daniel, para ver se Deus o tinha salvo, Daniel respondeu com simpatia ao rei. Daniel sabia que o rei não era seu inimigo, e assegurou-lhe que Deus tinha enviado um anjo para fechar as bocas dos leões, porque era inocente de qualquer má ação.

“Nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.”

6:24 – Aqueles que tramaram contra Daniel foram, então, lançados na cova dos leões.

D. O decreto de Dario para louvar o Deus vivo, 6:25-28.

6:25-27 - O rei emitiu um decreto dirigido a todos sob seu domínio, que declarava que o Deus de Daniel era o Deus vivo, cujo reino jamais seria destruído. Este é o Deus onipotente que livrou Daniel da força dos leões.

6:28 – Daniel prosperou durante o domínio babilônio, cerca de setenta anos, por causa de sua grande fé em Deus. Agora ele prospera durante o reinado de Ciro, o rei da Pérsia, e de Dario, o Medo, o governante da província caldaica sob Ciro.

Aplicações para os Dias Atuais

1. *Daniel 6:10* – Deus tem que ser obedecido mesmo acima da lei do país (Atos 4:18-20; 5:29). O diabo nos provará. Se pensarmos que somos fortes, preparemo-nos para ter nossa lealdade desafiada (1 Coríntios 10:12; 1 Pedro 5:8-9).
2. *Daniel 6:22-23* – As crianças se emocionam com esta história de Daniel na cova dos leões, porém ela é mais do que uma história de crianças. É para homens de grande coragem que têm fé e humildade de criança. A razão pela qual Daniel não foi ferido é porque ele acreditava em Deus. Deus livrará todos os que crêem verdadeiramente nele. Daniel pôs a fé em ação! (Hebreus 13:5-6; Mateus 6:33; 2 Coríntios 9:8; Efésios 3:20-21; Apocalipse 14:12-13).

Perguntas sobre Daniel 6:1-28

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Como Dario organizou seu reino?
2. Em que os presidentes e príncipes encontraram falta contra Daniel?
3. Qual foi o estatuto real feito por eles?
4. O que Daniel fez quando este decreto foi assinado?
5. O que seus inimigos disseram sobre a lealdade de Daniel ao rei?
6. Por que o rei não poupou Daniel da cova dos leões?
7. O que o rei fez na noite em que Daniel estava com os leões?
8. Por que nenhum dano foi encontrado em Daniel?
9. O que aconteceu com os homens que acusaram Daniel ao rei Dario?
10. O que o rei decretou que os homens fizessem diante do Deus de Daniel?



II. Verdadeiro ou Falso

- V F 1. Um espírito excelente foi encontrado em Daniel.
- V F 2. Daniel não estava acostumado a orar diariamente.
- V F 3. Dario trabalhou para livrar Daniel da cova dos leões.
- V F 4. Dario nunca duvidou que Daniel estaria a salvo dos leões.
- V F 5. Daniel prosperou durante o reinado de Ciro, o Persa.

III. Pesquisa

Onde está a afirmação que se refere à fé de Daniel quando “fecharam a boca aos leões”?

IV. Pergunta para Pensar

Por que os ímpios procuram freqüentemente oportunidade para atribuir falta ou perseguir aquele que está tentando ser reto?

LIÇÃO 8 – DANIEL 7:1-28

Parte II: As Visões Apocalípticas, Capítulos 7 - 12

I. O Sonho De Daniel Com As Quatro Bestas E Sua Interpretação, 7:1-14

A. O sonho com as quatro bestas, 7:1-14.

7:1 – Enquanto no capítulo 2 o sonho era de Nabucodonosor, registramos aqui o sonho de Daniel. Em muitos aspectos, estes sonhos são paralelos; de fato, o sonho de Daniel parece dar ampliação e entendimento tanto a Daniel 2 como a Apocalipse 13. Estes capítulos fornecem uma chave para o entendimento do livro de Apocalipse.

7:2-3 – Quatro grandes animais vieram do mar, cada uma diferente da outra. Estas quatro bestas são identificadas como quatro reinos (7:17, 23). O “mar” parece representar a massa humana da sociedade (Isaías 17:12; Apocalipse 17:15). Os “ventos” são forças usadas por Deus para comandar e até mesmo para destruir (Jeremias 49:36; 51:1).

7:4 – A primeira besta era como um leão com asas de águia, mas lhe foi dado uma mente de homem. Esta representaria a Babilônia (veja Daniel 2:37-38).

7:5 – O segundo animal era como um urso levantando-se sobre um de seus lados, com três costelas entre os dentes. Como este corresponde ao sonho de Nabucodonosor, representa o império medo-persa (Daniel 2:39; também 8:3, 20).

7:6 – A terceira besta era como um leopardo, mas com quatro asas e quatro cabeças. Esta corresponderia ao império macedônio ou grego (Daniel 2:39; também 8:8, 21).

7:7-8 – A quarta besta não é descrita, exceto que tinha dentes de ferro e dez chifres, do meio dos quais saiu um chifre menor que arrancou três dos primeiros chifres (veja 7:23-24). Esta quarta besta se identifica com o império romano (Daniel 2:40-45), que estava no poder quando o reino de Deus foi estabelecido. Contudo, este reino guerreira com os santos (7:19-21). Esta besta também é descrita em Apocalipse 13.

7:9 – O “Ancião de Dias” é Deus Pai que é de “eternidade a eternidade” (Salmo 90:1-2). Ele é retratado aqui como representando a pureza e o poder.

7:10 – Milhares de milhares e milhões de milhões estavam diante dele (veja Apocalipse 5:11-14). O Pai é retratado sobre o trono para julgar (veja Apocalipse 20:11-15), mas realmente o julgamento final será por seu Filho (Atos 17:31; 2 Coríntios 5:10).

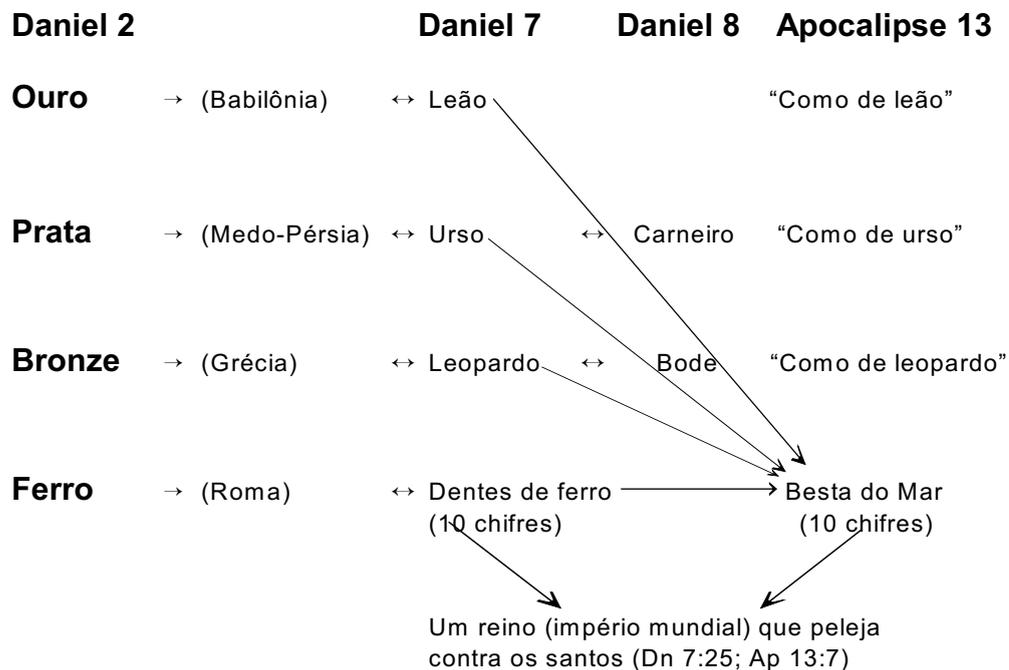
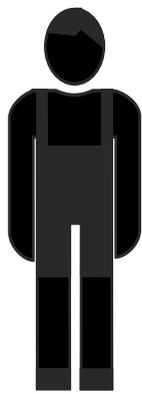
7:11-12 – Deus domina e julga os reinos do mundo (Daniel 4:17-25). Daniel observa as palavras do chifre menor e que a quarta besta é morta. O resto das bestas teve seu domínio tomado, mas suas vidas foram prolongadas durante um tempo.

7:13-14 – Um como o Filho do Homem veio com as nuvens do céu. Do ponto de vista do céu ele “veio”, mas do ponto de vista da terra ele “foi levado” (Atos 1:9). Foi-lhe então dado domínio, glória e um reino. Isto identifica claramente o tempo quando Cristo foi coroado como Rei dos reis. Na sua ascensão, ele recebeu a “promessa” (Atos 2:30-36; Efésios 1:20-23). Este governo de Cristo continuará eternamente (Daniel 2:44; Hebreus 12:28).

B. A interpretação do sonho, 7:15-28.

7:15-17 – Daniel afligiu-se no espírito e pediu uma interpretação. Foi-lhe dito que estes quatro animais eram quatro reis.

Os Reinos nas Profecias



Mas o reino de Deus permanece para sempre!

(Dn 2:44-45; 7:18,22,27; Ap 13:9-10,18; 19:15-21)

7:18 – Mas os santos receberão o reino e o possuirão para todo o sempre (cf. 7:22,27).

7:19-22 – Mais explicação é dada com respeito à batalha travada pela quarta besta contra o reino de Deus (veja Apocalipse 13:6-7). Nos dias do império romano, a igreja foi colocada sob a prova mais severa de toda a história. A perseguição foi causada não somente pela falsa religião, mas era apoiada pelo poder político de um império mundial! Se a igreja pudesse ter sido esmagada teria sido naquele tempo! Mas quando o império romano caiu, desde então não houve mais, nem haverá, outro império mundial dominado por homens. O reino de Cristo é mundial por natureza (Marcos 16:15-16), e permanecerá para sempre.

7:23-24 – É incerto se os dez reis são para serem tomados literalmente ou no estilo apocalíptico como significando simplesmente “o número completo ou pleno.” Nem pode ser arbitrariamente determinado quem o chifre menor é nem quem são os três que foram destruídos. Houve períodos quando Roma esteve em paz com a igreja, mas houve mais do que um rei que forçou a adoração ao imperador e perseguiu aqueles que se recusavam a curvar-se a eles. Talvez este chifre menor signifique a disparidade entre os dominadores.

7:25 – Sua blasfêmia contra o Altíssimo é forte. De fato, é lhe dado poder contra os santos por “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”. Isto corresponde a Apocalipse 12:14 como o período em que a mulher foi alimentada pelo Senhor, quando ela teve que fugir para o deserto. Representa um período de 3½ anos, um tempo quebrado, mas curto (tempo = 1 ano, tempos = 2 anos, ½ tempo = ½ ano). É também igual a 1260 dias (Apocalipse 11:3; 12:6) e 42 meses (Apocalipse 11:2; 13:5), e tudo isto descreve este mesmo período de severa perseguição.

“TEMPO, TEMPOS, E ½ TEMPO” — DANIEL 7:25; 12:7; APOCALIPSE 12:14

1 ano + 2 anos + ½ ano = 3½ anos

“1260 dias” – Apocalipse 11:3; 12:6.

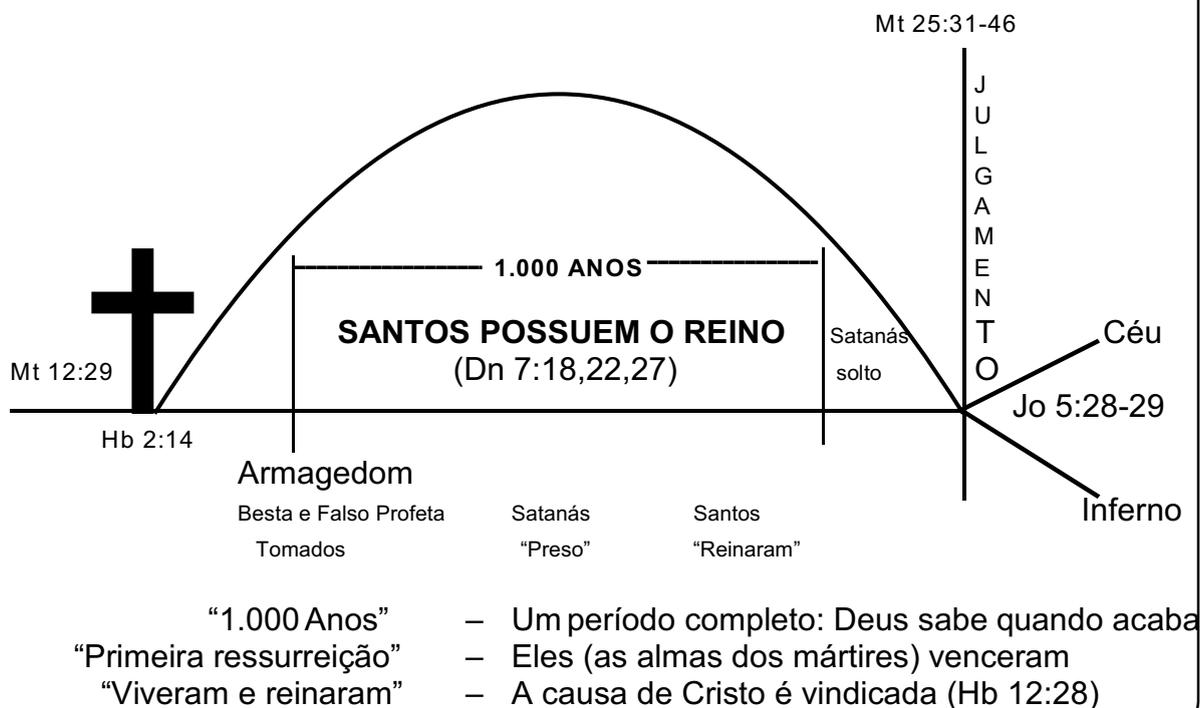
“42 meses” – Apocalipse 11:2; 13:5.

Este é o período de tempo quando a mulher foge para o deserto e o povo de Deus está sob a extrema prova de sua fé. Será o reino capaz de permanecer? Depois deste período, a resposta é clara: “os santos possuíram o reino”!

7:26-28 – Mas o julgamento é dado contra o chifre menor e seu reino chega ao fim (cf. Apocalipse 19:19-21). Os santos foram vitoriosos ao enfrentarem o mal. A causa pela qual muitos tinham morrido foi vingada. E, como o reino permaneceu, assim também aqueles que tinham morrido sempre “reinarão”. O período descrito em Apocalipse 20 como “os mil anos” parece ser o período descrito em Daniel 7:18,22,27 como o tempo em que “os santos possuíram o reino”. O reino de Deus agüentou a prova feita pelo império romano. Ele continuará a permanecer durante um período de tempo pleno, completo (10 x 10 x 10 = 1.000). Nem Satanás nem qualquer outra força pode levá-lo ao fim, mas somente na plenitude do tempo Deus concluirá os eventos deste mundo (2 Pedro 3:9-13).

Cristo Domina como Rei

Atos 2:31-36





Perguntas sobre Daniel 7:1-28

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Quando Daniel teve seu sonho?
2. Como era o primeiro animal?
3. Como era a segunda besta?
4. Como era a terceira besta?
5. Como era a quarta besta?
6. Como foi descrito o “Ancião de Dias”?
7. O que foi dado ao Filho do Homem quando ele veio ao “Ancião de Dias”?
8. Quais as quatro coisas que o “chifre menor” faria?
9. Por quanto tempo os santos seriam entregues nas mãos do chifre menor?
10. O que foi dado ao povo santo do Altíssimo?

II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Daniel viu quatro bestas saindo do abismo.
- V F 2. Estas quatro bestas representavam os quatro reis que se levantariam.
- V F 3. Havia dez chifres na cabeça da quarta besta.
- V F 4. Estes dez chifres representavam dez reis do quarto reinado.
- V F 5. Os santos tomarão o reino e o possuirão para sempre.

III. Pesquisa

A quarta besta teria poder “por um tempo, dois tempos e metade de um tempo” (Daniel 7:25). Onde, no Novo Testamento, é usado o mesmo período e o que é revelado nesse texto que está ocorrendo?

IV. Pergunta Para Pensar

O que quer dizer “os santos possuíram o reino” (Daniel 7:18,22,27)?

LIÇÃO 9 – DANIEL 8:1-27

II. A Visão de Daniel sobre um Carneiro e um Bode, 8:1-27

A. Um carneiro de dois chifres, 8:1-4.

8:1-2 – Esta visão aconteceu no terceiro ano de Belsazar, o que faz com que tanto este como o sonho registrado em Daniel 7 tenham ocorrido antes dos acontecimentos de Daniel 5. Na visão Daniel encontrou-se em Susã, junto ao rio Úlai, em Elão, a leste da Babilônia.

8:3-4 – Junto ao rio estava um carneiro de dois chifres, um chifre mais alto do que o outro. Este carneiro avançava em todas as direções e ninguém podia dominá-lo, por isso ele se tornou grande. Os chifres deste carneiro são identificados em 8:20 como os reis da Média e da Pérsia.

B. O bode com um só chifre vence o carneiro, 8:5-8.

8:5-6 – Então Daniel viu chegando do oeste um bode com um notável chifre entre os olhos. Este bode correu contra o carneiro com a força de fúria. Este bode é identificado em 8:21 como o rei da Grécia, e o grande chifre como o primeiro rei, que seria Alexandre, o Grande.

8:7-8 – O bode quebrou os dois chifres do carneiro e atirou-o no chão. Ele então se engrandeceu, mas enquanto ele era forte, o chifre grande foi quebrado e, em seu lugar, nasceram quatro chifres. Alexandre morreu quando tinha apenas 33 anos. A partir de seu império desenvolveram-se: ❶ Ptolomeu (Egito); ❷ Seleuco I (Síria); ❸ Antipater (Macedônia); ❹ Lisimaco (Trácia e Ásia Menor).

C. O poder do chifre menor, 8:9-14.

8:9-10 – Um chifre menor nasceu de um dos quatro chifres e se tornou excessivamente grande, descrito mesmo como lançando algumas das estrelas por terra.

8:11-12 – Ele se engrandeceu a ponto de afastar os sacrifícios e derrubar o santuário; até mesmo a verdade ele a deitou por terra.

8:13-14 – Quando Daniel ouviu um santo perguntar a outro quanto tempo a transgressão de desolação duraria, a resposta dada foi 2.300 dias.

D. A interpretação da visão, 8:15-27.

8:15-16 – Quando Daniel procurou o significado, Gabriel recebeu ordem para fazê-lo entender.

8:17-19 – Foi-lhe dito que a visão se referia ao “tempo do fim”. Ele saberia o que aconteceria “no ultimo tempo da ira”. De acordo com a interpretação especial que se segue, esta visão falava de coisas que aconteceriam depois do cativo babilônio.

8:20-21 – Ele explica especialmente que os dois chifres do carneiro representavam o poder do império medo-persa, e que o bode era a Grécia, cujo grande chifre era o primeiro rei, que foi Alexandre, o Grande.

8:22-23 – Quatro reinos se levantaram deste império, depois que Alexandre foi derrubado. Mas no final deles, um rei de aparência feroz se levantará.

Muitos acreditam que isto seja uma descrição de Antíoco Epifânio, que governou a Síria entre 175-163 a.C. Em seu esforço para consolidar seu reino pela imposição da cultura e divindades gregas aos seus súditos, ele viu a religião hebraica como um forte adversário de seu domínio sobre a Palestina. Quando ele conquistou Jerusalém, colocou uma imagem no templo,

ofereceu carne suína no altar, e encorajou os soldados gregos a cometerem fornicação dentro do próprio templo. Ele proibiu os judeus de circuncidarem seus filhos, de guardar o sábado e até mesmo de possuir uma cópia das Escrituras.

Os 2.300 dias (8:14) podem ser um período literal, que seria um pouco mais do que seis anos e corresponderia à extensão real deste período de abominação (171 - 165 a.C.).

8:24-25 – Ele é poderoso, destruiria “os poderosos e o povo santo”. Ele até enfrentaria o Príncipe dos príncipes.

8:26-27 – A Daniel foi dito que a visão se cumpriria em dias ainda muito distantes, mas isso deixou-o doente enquanto pensava nela.



Perguntas sobre Daniel 8:1-27

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Quando esta visão apareceu a Daniel?
2. Onde Daniel estava quando ele teve esta visão?
3. Qual era o poder do carneiro diante dos outros animais?
4. O que veio e quebrou os dois chifres do carneiro?
5. O que aconteceu quando o chifre grande do bode foi quebrado?
6. O que foi que o chifre menor tirou e jogou fora?
7. Durante quanto tempo o santuário e o exército seriam pisoteados?
8. Gabriel contou a Daniel que esta visão se aplicava a qual tempo?
9. O que os dois chifres do carneiro representavam?
O que o bode peludo representava?
10. Quando se levantaria o rei de aparência feroz?

II. Verdadeiro Ou Falso?

- V F 1. Os dois chifres do carneiro eram da mesma altura.
- V F 2. O bode tinha um chifre notável entre seus olhos.
- V F 3. Quatro chifres notáveis apareceram quando o chifre maior foi quebrado.
- V F 4. O santuário seria limpo depois de 2.000 dias.
- V F 5. Daniel desmaiou e ficou doente depois de ter esta visão.

III. Pesquisa

Ache o que puder sobre Antíoco Epifânio.

IV. Pergunta para Pensar

De que modo a verdade poderia ser deitada por terra? (Daniel 8:12)

LIÇÃO 10 – DANIEL 9:1-27

III. A Oração de Daniel e a Visão das Setenta Semanas, 9:1-27

A. A oração de Daniel, confessando pecados e implorando misericórdia, 9:1-19

9:1-2 – Este Dario é o mesmo mencionado em Daniel 5:31 e em Daniel 6. Daniel estava familiarizado com os escritos de Jeremias e agora entende a profecia do cativo durante setenta anos (Jeremias 25:9-11; 29:10). O próprio Daniel tinha sido levado em 605 a.C., e agora era o ano 536 a.C., quando a primeira leva retornou sob a liderança de Zorobabel (Esdras 1).

9:3-6 – Daniel confessa a iniquidade do povo, a rebelião contra Deus e a rejeição dos seus profetas.

9:7-10 – Ele reconhece que a justiça pertence a Deus, mas a eles pertencia a confusão (vergonha) por causa da recusa deles de ouvirem a Deus.

9:11-15 – Portanto, “a maldição” é derramada sobre Israel como foi pronunciada por Moisés (Deuteronômio 28; Levítico 26).

9:16-19 – Na confissão, Daniel pede a Deus que retire sua ira de cima deles e implora misericórdia. Ele pede perdão, não na base da retidão deles, mas pela grande misericórdia de Deus.

B. As setenta semanas e o Messias, 9:20-27

9:20-23 – Enquanto Daniel estava orando Gabriel apareceu (8:15-16) para dar-lhe entendimento.

9:24 – Seis descrições são feitas por Gabriel, que apontam claramente para o Messias; portanto as setenta semanas devem terminar com o tempo do Messias e o fim da era judaica.

- ❶ “Cessar a transgressão” – a transgressão de Israel tinha sido a razão do seu cativo (Daniel 9:11); mas a lei transgredida por eles estava para terminar (Colossenses 2:14-17; Efésios 2:15).
- ❷ “Para dar fim aos pecados” – quando Jesus morreu ele destruiu o poder de Satanás, provendo perdão do pecado (Hebreus 2:14-15; 7:27; 9:28; 10:12).
- ❸ “Para expiar a iniquidade” – o homem é religado a Deus por meio de Cristo (Colossenses 1:20-22).
- ❹ “Para trazer a justiça eterna” – por meio de Cristo tornamo-nos a justiça de Deus (2 Coríntios 5:21; Romanos 3:21-31).
- ❺ “Para selar a visão e a profecia” – quando elas forem cumpridas ou terminadas, serão completadas e seladas (Apocalipse 10:7).
- ❻ “Para ungir o Santo dos Santos” – Cristo foi ungido (Hebreus 1:8-9), como também foi seu atual lugar de habitação (Hebreus 10:19-22).

9:25 – O começo das setenta semanas foi com o decreto para reconstruir Jerusalém, que foi feito por Ciro (Esdras 1:1-4; Isaías 44:26-28; 45:13). A 69ª semana terminou com a vinda de Cristo. Estas 69 semanas são divididas em duas partes (7 semanas e 62 semanas).

Muitas tentativas têm sido feitas para fixar datas exatas com esta profecia. A mais comum tem sido com referência a Ezequiel 4:6, deixando cada dia representar o tempo de um ano completo. Contudo, nada há neste contexto que sugira esta aplicação. De fato, se fazemos 69 semanas representarem 483 anos literais, temos um problema ao determinar que data deveria ser dada para o decreto de começo.

- (1) O decreto de Ciro foi feito em 539 a.C. para Zorobabel. Mas se isto é para ser cumprido literalmente 490 anos mais tarde, seria 49 a.C., e isto aconteceria tanto antes do nascimento de Cristo como da destruição de Jerusalém.
- (2) O decreto de Artaxerxes I foi em 458 a.C. para Esdras. Enquanto 69 semanas (483 anos) nos levaria a 25-26 d.C. e poderia se ajustar ao tempo em que Cristo começou seu ministério pessoal, ainda temos um problema com as primeiras 7 semanas (49 anos), que tornaria completa a restauração final de Jerusalém em 409 a.C. Mas sabemos que isto seria muito tarde, porque Neemias retornou cerca de 444 a.C., e a restauração foi completada cerca de 432 a.C.
- (3) O decreto de Artaxerxes foi em 445 a.C. para Neemias. Usando esta data como o começo das 69 semanas nos levaria a 38-39 d.C., que é muito tarde para o Messias ser interrompido, e as 7 semanas nos levariam a 396 a.C., o que também é muito tarde para a restauração final de Jerusalém.

Não há em Daniel 9 prova satisfatória de que semanas ou anos são subentendidos. Parece que não há meio de ajustar matematicamente estes números em eventos maiores da história sem tempo demais ou de menos, entre cada evento.

Podemos determinar o intervalo de tempo somente pelos eventos descritos. Setes e unidades de setes são usados nas Escrituras para indicar plenitude, unidade ou conclusão. Metade de sete é um período de tempo curto, incompleto. Se outra interpretação, além desta, fosse pretendida, alguma coisa dentro do contexto teria a sugerido.

9:26 – Parece apropriado ver as setenta semanas como descritivas de um período de tempo completado, que atingiria o ponto mais alto pelo fim, afinal, da economia judaica. Não há lugar para a “teoria do parêntesis” oferecida pelos milenaristas. Além do mais, precisaria usar forte imaginação e ficar procurando prova obscura para usar este texto para ensinar que “sete anos de tribulação” é associado com “Arrebatamento” e “reino de Cristo de 1000 anos”, como os pré-milenaristas tentam fazer com este texto.

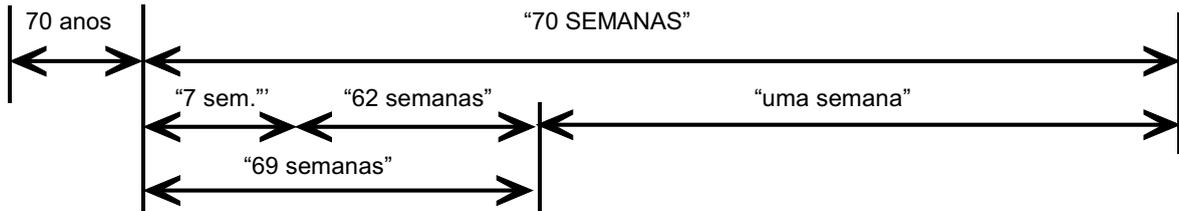
Durante a última semana o Cristo teria de ser rejeitado e crucificado. O Príncipe enviará um povo para destruir a cidade e o santuário com uma inundação (veja Isaías 8:5-8). Talvez se refira aos romanos sob Tito como o agente de Cristo que destruiu Jerusalém e o templo. Esta seria a guerra de “desolações” (Mateus 24:15; Lucas 21:20-22).

9:27 – A aliança é confirmada com muitos (Atos 10:34; Romanos 9:30) quando os gentios também são trazidos para a fé. Ainda que a Lei tenha chegado ao fim com a cruz (Colossenses 2:14-17), houve um período de inspiração direta dos apóstolos e os profetas do Novo Testamento, durante cujo tempo a Nova Aliança estava sendo revelada e confirmada (João 16:13; Marcos 16:20; Hebreus 2:3-4). No meio da semana o sacrifício e a oferta de manjares são levados a cessar, o que foi confirmado como não sendo mais necessário depois da morte de Cristo (Hebreus 9:11-17). Contudo, a real oferta de sacrifícios de animais não cessou antes da destruição do templo, no ano 70 d.C., no tempo da abominação e da desolação (Mateus 24:15; Lucas 21:20-22). Assim, as setenta semanas começam com as ordens para reconstruir Jerusalém, e terminam com a completa destruição de Jerusalém e a confirmação da Nova Aliança.

As 70 Semanas de Daniel 9

A referência às “70 semanas” não foi dada como um número específico, e sim representa o “tempo completo” determinado para Israel e Jerusalém. As coisas citadas no versículo 24 aconteceriam durante aquele período. A tabela abaixo fornece mais detalhes sobre as “70 semanas” – siga os números.

606 a.C., 536 a.C.



1 ↑
Ordem para restaurar e para edificar Jerusalém.
Dn 9:1-2; 5:30-31; Ed 1:1-6

3 ↑
Ungido, o Príncipe, vem e já não estará.
†

4 ↑
Príncipe enviará um povo para destruir a cidade e santuário num dilúvio (cf. Is 8:5-8) e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. (Ligue com nº 6 abaixo)

2 ↑
Muralhas e ruas de Jerusalém construídas em tempos de angústia.

5 ↑
Ungido confirmará aliança com muitos durante uma semana.

6 ↑
Durante a semana, ele fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador. *Mt. 24:15; Lc 21:20*

Em Mt 24:15 e Lc 21:20, Jesus afirma que “o abominável da desolação” de que Daniel falou é a destruição de Jerusalém pelos exércitos romanos. Essa destruição, é claro, fez cessar os sacrifícios dos judeus devido à destruição do templo.

7 ↑
A destruição é derramada sobre o assolador – “A queda de Roma”

– Tabela por Glen Burt
(Traduzida e adaptada por Dennis Allan)



Perguntas sobre Daniel 9:1-27

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. O que Daniel entendeu no primeiro ano de Dario?
2. O que Daniel confessou em sua oração a Deus?
3. Por que ele disse que Deus os tinha levado para outros países?
4. Qual maldição foi derramada sobre Israel?
5. “Debaixo de todo o céu” nunca tinha acontecido coisa igual a quê?
6. Com que base Daniel implorou a Deus que deixasse sua ira?
7. O que Gabriel adiantou-se em fazer?
8. Quais as seis coisas que ocorreriam durante as setenta semanas?
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
 - e.
 - f.
9. O que o povo de um príncipe destruiria?
10. O que aconteceria no meio de uma semana?

II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Daniel entendeu a profecia de Jeremias sobre 70 anos de desolação.
- V F 2. Daniel confessou seus próprios pecados junto com aqueles do povo.
- V F 3. Gabriel apareceu a Daniel enquanto ele estava orando.
- V F 4. Os “sete anos de tribulação” são ditos claramente em Daniel 9:24-27.
- V F 5. O sacrifício e a oferenda teriam que acabar.

III. Pesquisa

Onde Jesus fala do “abominável da desolação” de Daniel, e a que o Senhor o aplica?

IV. Pergunta para Pensar

Se a Nova Aliança se tornou “obrigatória” na morte de Cristo (Hebreus 9:15-17), o sistema judaico de adoração no templo e sacrifícios animais cessou então?

Quando o sistema judaico caiu?

Por que Deus levou-o ao fim?

O Homem Que Conforta Daniel

LIÇÃO 11 – DANIEL 10:1-21

IV. A Visão de Daniel dos Últimos Dias, Capítulos 10 - 12

A. Daniel vê um certo homem vestido de linho, 10:1-9

10:1-3 – Daniel tem uma visão de uma grande guerra que forma uma profecia contínua nestes três últimos capítulos. A visão foi revelada a Daniel no terceiro ano de Ciro (536 a.C.), que também parece ser o primeiro ano de Dario, o Medo (veja 11:2). Esta visão impressionou Daniel pela sua solenidade, à qual ele reagiu jejuando e se lamentando durante três semanas.

10:4-6 – Quando estava junto ao rio Hidequel, o nome hebraico para o rio Tigre, ali apareceu um homem cuja descrição é muito parecida com a de Cristo em Apocalipse 1:13-15. Contudo, pelo que se segue, é a descrição de um mensageiro de julgamento, indicada pela aparência de relâmpago e fogo.

10:7-9 – Os que estavam com Daniel não viram a visão, mas ficaram amedrontados e fugiram. Daniel foi deixado fraco pela visão e caiu num sono profundo.

B. O mensageiro conforta Daniel, 10:10-21

10:10-11 – Uma mão tocou Daniel, ajudando-o a ficar sobre e as mãos e os joelhos. Ele foi encorajado a se levantar, pois este homem tinha vindo para ajudá-lo a entender a visão.

10:12-13 – O pedido de Daniel de entendimento tinha sido ouvido desde o primeiro dia, ainda que vinte e um dias tivessem passado. A demora tinha sido causada pelo príncipe (anjo) da Pérsia que tinha resistido ao homem, que parece ser o anjo dos medos (11:1). Parece que estava acontecendo uma guerra espiritual (cf. Apocalipse 12:7), mas finalmente Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em socorro (cf. Daniel 12:1; Judas 9).

10:14 – O homem tinha agora vindo ajudar Daniel a entender o que aconteceria com Israel nos “últimos dias.” A expressão “últimos dias” indica que a visão dizia respeito aos eventos da vinda do Messias e àquele período (cf. Daniel 2:28; Atos 2:16-17).

10:15-17 – Daniel não pôde falar até que uma pessoa com aparência de homem tocou seus lábios. Ele, então, explicou que seu silêncio era devido a estar tão esmagado pela aflição.

10:18-19 – Ele foi fortalecido novamente e lhe foi dito que não tivesse medo, mas fosse forte.

10:20-21 – Ao tempo em que esta profecia foi dada não havia império grego; contudo, foi dito a Daniel sobre uma guerra a ser travada entre o príncipe da Média (11:1) e o príncipe da Pérsia e, então, contra o príncipe da Grécia. A mente mortal só pode especular quanto ao que realmente está envolvido aqui. Sabemos, de fato, que há forças e poderes angélicos (Efésios 1:20-21; Colossenses 1:16; 2:15). Talvez as forças angélicas estejam envolvidas na ascensão e na queda das nações. Tinha que ser mostrado a Daniel o que estava nos escritos da verdade (veja 8:18-23), tudo o que apontava para a queda da Pérsia nas mãos da Grécia.

Uma lição se salienta: Deus domina nos negócios das nações, levantando-as e derrubando-as, conforme o seu propósito é cumprido.

Perguntas sobre Daniel 10:1-21

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Quando esta visão foi revelada a Daniel?
2. Quanto tempo Daniel esteve lamentando?
3. Como estava vestido o homem que Daniel viu?
4. Por que os outros homens deixaram Daniel sozinho?
5. O que a mão fez a Daniel quando o tocou?
6. Quem tinha retido, e quem tinha ajudado este homem?
7. O que o homem da visão ia fazer Daniel entender?
8. Por que Daniel perdeu toda a sua força?
9. O que o fez ficar forte novamente?



II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Daniel estava junto à margem do rio Hidequel (Tigre).
- V F 2. A voz que ele ouviu era como o estalo de um trovão.
- V F 3. Os homens que estavam com Daniel também viram esta visão.
- V F 4. Daniel continuou de joelhos e nunca ficou em pé.
- V F 5. A Daniel foi dito que não temesse, mas fosse forte.

III. Pesquisa

Em que outro lugar em Daniel os “últimos dias” são mencionados, e a qual período isto se refere?

IV. Pergunta para Pensar

Quem são os anjos, e qual é o seu trabalho?

Conflito Entre os Reinos dos Homens

LIÇÃO 12 – DANIEL 11:1-45

IV. A Visão de Daniel dos Últimos Dias, Capítulos 10 - 12 (Continuação)

C. O conflito greco-pérsico, 11:1-4

11:1-2 – O anjo do capítulo 10 aqui é identificado com a Média. Três reis ainda ficariam na Pérsia, mas o quarto que se seguiria enfrentará a Grécia. A ordem dos reis persas a partir de Ciro foi: ❶ Cambises, ❷ Smerdis, ❸ Dario Histaspes (Dario, o Grande), e ❹ Xerxes (chamado Assuero no livro de Ester), que era forte e rico e provocou distúrbio contra a Grécia.

11:3-4 – Um poderoso rei da Grécia enfrentaria a Pérsia (cf. 8:5-21). Este foi Alexandre, o Grande, mas seu reino mais tarde seria partido em quatro (cf. 8:22-25). A exatidão profética é admirável. Depois da morte de Alexandre, sua esposa e seu filho foram mortos, assim sua posteridade não recebeu nenhum império. O reino foi repartido em quatro divisões: ❶ Seleuco fundou o Império Selêucida; ❷ Cassandro tomou a Macedônia; ❸ Lisimaco tomou a Trácia; e ❹ Ptolomeu I governou o Egito.

D. O conflito siro-egípcio, 11:5-19

11:5 – O Sul é o Egito (veja 8), e seu rei, Ptolomeu I, era um chefe forte, mas um outro príncipe de Alexandre era ainda mais forte. Este parece ser Seleuco I Nicator, rei do Norte (Síria). Judá se tornou uma espécie de bola jogada para a frente e para trás entre estas duas potências dominantes.

11:6-8 – A filha do rei do Sul (Berenice) foi dada em casamento ao filho do rei no Norte (Antíoco I) num esforço para formar uma aliança entre estas duas potências. Mas não deu certo porque a esposa que Antíoco afastou (Laodice) acumpliciou-se para matar Berenice. Contudo, um irmão dela (“renovo da linhagem dela”), Ptolomeu III, veio e batalhou com sucesso contra o Norte e levou cativos na volta para o Egito.

11:9-11 – O rei do Norte ataca o rei do Sul, sem sucesso; por isso ele voltou para casa. Seus filhos, estimulados com isto, invadem o Egito com um grande exército. Contudo eles também foram batidos e, de fato, muitos são levados cativos.

11:12-13 – O rei do Egito orgulha-se de si devido ao seu grande sucesso, mas seu tempo de jactância dura pouco, pois o rei do Norte retorna com um exército maior, melhor equipado.

11:14-16 – Parecia a certos judeus (“dados à violência dentre o teu povo”) que o Egito estava para cair, por isso eles se revoltaram e se juntaram em esforço para derrubar o Egito. Mas não conseguiram, pois quando o rei da Síria derrubou o Egito, ele também veio contra a “terra gloriosa” (Palestina), e ninguém foi capaz de resistir-lhe.

11:17 – O rei do Norte (Antíoco, o Grande) tentou estabelecer-se dando sua filha em casamento num esforço para manter uma aliança com o Egito; porém ela se volta contra ele, sendo leal ao seu esposo antes que a seu pai.

11:18-19 – Ele então volta sua atenção para as ilhas do Mediterrâneo e consegue capturar muitas, mas logo seus avanços são impedidos e ele tropeça e cai.

E. A ascensão de Antíoco Epifânio, 11:20-35.

11: 20-21 – O “homem vil” que obtém o reino por manobra política (“intrigas”) é Antíoco Epifânio, que governou a Síria de 175 a 164 a.C. Este é o mesmo chamado “chifre menor” em Daniel 8:9-12.

11:22 – Com grande força ele consegue derrubar o príncipe da aliança, provavelmente se referindo ao sumo sacerdote. Nos anos de 169 - 167 a.C., Antíoco tomou a cidade de Jerusalém e saqueou o templo.

11:23-24 – Submetendo pequenos grupos, um de cada vez, Antíoco se tornou progressivamente mais forte. Ele entrou numa rica cidade egípcia atrás da outra por trapaça (enganosamente), quando o povo realmente pensava que ele estava trazendo paz e segurança. Assim ele foi capaz de fazer o que seu pai não tinha feito – conquistar o Egito.

11:25-26 – O rei do Egito sobe à batalha contra ele com um exército poderoso, mas não resiste. Até mesmo seus amigos (“os que comerem os seus manjares”) ajudaram na sua derrota, dando mau conselho militar.

11:27 – Os dois reis sentam-se a uma mesa de paz, mas dizem mentiras um ao outro. Contudo, seus reinados durariam de acordo com o cronograma divino, “porque o fim virá no tempo determinado”. Deus tem suas mãos nos controles!

11:28-29 – Epifânio retornou à Síria levando grande espólio de guerra. Seu coração, contudo, estava contra a aliança santa, que se refere a Israel e sua adoração a Deus.

11:30-31 – Os navios de Quitim (os romanos) também estavam no Egito. A história diz que os romanos traçaram um círculo na areia e ordenaram a Antíoco que não saísse dele enquanto não retornasse ao lugar donde tinha vindo. Em angústia e amargura, ele retornou e descarregou sua ira em Israel.

Nos anos 169 - 167 a.C. Antíoco tomou a cidade de Jerusalém, pilhou o templo, e ordenou que os judeus adorassem o ídolo grego que ele colocou no templo. Ele acabou com os sacrifícios diários e poluiu o altar oferecendo carne suína sobre ele. Proibiu a circuncisão, a observância do sábado, e a posse de cópias da lei.

11:32 – Alguns poderiam ser enganados para cometer um erro, mas os fortes não cediam a Antíoco e resistiriam a ele. Talvez isto se refira aos macabeus.

11:33-35 – Grande perseguição contra o povo de Deus separa o restolho do bom. Os fortes se mantiveram com a verdade, mas muitos foram mortos. Isto foi cumprido com os macabeus que começaram em 168 a.C. com a revolta de Matatias, o velho sacerdote, que foi seguido por seus cinco filhos.

F. Os romanos, 11:36-45.

11:36 – Quem é este rei? Há várias interpretações: ❶ Alguns tomam a posição que Antíoco Epifânio ainda está em consideração; ❷ O comentarista Young vê este como o Anticristo; ❸ Ainda outros dizem que são os romanos. Em vista do contexto a seguir, os romanos parecem ajustar-se melhor. Algumas das razões são:

- ❶ 11:30 – Os navios de Quitim (Roma) já foram apresentados como vindo contra Antíoco Epifânio.
- ❷ 11:36 – Exalta-se e engrandece-se acima de todos os deuses e blasfema contra o Deus dos deuses. Isto certamente se ajusta aos imperadores romanos que forçaram a adoração deles mesmos como deuses e perseguiram os cristãos (Apocalipse 13:5-7).
- ❸ 11:36 – Prosperará até que a indignação seja completada, ou seja, “a destruição do poder do povo santo” (Daniel 12:7; Apocalipse 12:14).
- ❹ Conquistado o Egito; a Líbia e a Etiópia se tornam suas cativas. Isto não se ajusta a Epifânio, que ficou falido, mas descreve os romanos que ficaram ricos com muitos despojos.

Todos estes fatos apontam para Roma e está certamente de acordo com o livro de Daniel que, consistentemente, incluía quatro impérios dentro de seu escopo de profecia (Daniel 2; 7).

11:37-39 – Os dominadores romanos eram devotados ao “deus das fortalezas”. O poder era o seu deus. Eles adorariam e serviriam qualquer deus contanto que isso significasse que eles

conquistariam.

11:40-41 – Ele derrotar tanto o Norte como o Sul. Ele entra, também, na “terra gloriosa.”

11:42-43 – Conquistando o Egito, ele obteve muitos despojos e os líbios e os etíopes se tornaram seus cativos. Isto só poderia se ajustar aos romanos.

11:44-45 – Notícias do Oriente (partas) e do Norte (germanos) sempre perturbaram Roma, e nunca foram realmente submetidos por Roma. Ainda que Roma plantasse seus próprios tabernáculos na Palestina (a terra entre o mar Mediterrâneo e o monte santo, monte Sião), o fim deste reino mundial foi também determinado por Deus.

Perguntas sobre Daniel 11:1-45



I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Como é comparado o quarto rei da Pérsia com os três anteriores?
2. O que a filha do rei do Sul faria?
3. O que os filhos do rei do Norte fariam?
4. O que o rei do Norte faria quando voltasse?
5. Como o homem vil viria e conseguiria o reino?
6. O que o rei do Sul faria quando a pessoa vil estimulasse poder conta ele?
7. O que eles “profanarão... tirarão... estabelecendo”?
8. Por quanto tempo o rei se engrandecerá e prosperará?
9. Quem sairá contra ele nos “últimos dias”?
10. Onde ele plantará as suas tendas palacianas?

II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Um rei poderoso se levantará e governará com grande domínio.
- V F 2. O rei do Sul levaria cativos para o Egito.
- V F 3. O homem vil viria tomar o reino pela força.
- V F 4. Os navios de Quitim viriam contra a pessoa vil.
- V F 5. No tempo do fim os reis do Norte e do Sul vêm contra ele.

III. Pesquisa

Procure todas as citações em Daniel da “abominação desoladora”, a “transgressão assoladora” ou o assolador que viria sobre a asa das abominações (quatro capítulos):

IV. Pergunta Para Pensar

Poderia a queda de Jerusalém (70 d.C.) e a poluição do templo por Antíoco Epifânio (169 - 167 a.C.) se encaixar na descrição da “abominação desoladora”?

LIÇÃO 13 – DANIEL 12:1-13

IV. A Visão De Daniel Dos Últimos Dias, Capítulos 10 - 12 (Continuação)

G. Tribulação e fim, 12:1-7.

12:1 – Durante o domínio romano haveria uma grande catástrofe, “qual nunca houve, desde que houve nação”. Jesus confirmou esta profecia quando ele falou sobre a destruição de Jerusalém em Mateus 24:21-22 e Marcos 13:19-20. Os discípulos se livraram porque Jesus os tinha prevenido quanto aos sinais da destruição iminente. Ele até tinha ligado a destruição de Jerusalém com a profecia de Daniel (Mateus 24:15; Lucas 21:20-22).

12:2-3 – Isto não aponta necessariamente para a ressurreição final, mas antes a uma ressurreição espiritual. Ele diz que “muitos”, em vez de “todos,” se erguerão. No final da ressurreição, “todos” sairão dos túmulos (João 5:28-29). Além disso, quando isto é ligado com o versículo 10, os “muitos” que são purificados são contrastados com os ímpios que continuam a proceder impiamente. Daniel 12:2 é cumprido na ressurreição espiritual daqueles que aceitaram Cristo (João 5:25). Mas “alguns” que obedeceram voltaram à vergonha e desprezo eternos (Mateus 24:12-13) enquanto “alguns” permaneceram fiéis à vida eterna.

12:4-6 – O livro seria selado e guardado para “os últimos dias.” Um dos dois anjos pergunta, “Quanto tempo levará até o fim destas maravilhas?” Oito vezes nestes capítulos “o fim” (referindo a um tempo indicado) é mencionado (11:27, 35, 40; 12:4, 6, 8-9, 13). Será que isto se refere a: ❶ o fim do mundo; ❷ o fim do sistema judaico e economia; ou ❸ o fim de Roma, que marcou o fim dos reinos mundiais pagãos? Nada indica que o fim do mundo seja indicado, e o fato que o tempo na terra tem continuado centenas de anos depois que os quatro reinos mundiais passaram, prova que Daniel não tinha em vista o fim deste mundo. Há razões plausíveis para aceitar qualquer dos dois últimos pontos de vista.

12:7 – O mensageiro vestido de linho identificou que seria “quando se acabar a destruição do poder do povo santo”. A referência a “tempo, dois tempos e metade de um tempo” também foi usada em Daniel 7:25 e parece claramente paralela ao período descrito em Apocalipse 12:4 (cf. Apocalipse 11:4; 12:6; 11:2; 13:5). No *Apocalipse* tinha sido dado poder a Roma para perseguir o povo de Deus durante este período. Contudo, chegou a hora quando Roma caiu como império mundial, enquanto que o reino de Deus continuou. O povo de Deus pode ter sido espalhado e perseguido, mas não foi destruído.

H. Triunfo, 12:8-13.

12:8-9 – Daniel não entendeu a resposta dada, mas foi-lhe dito: “Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim”. Este talvez se ajuste melhor ao tempo quando Roma caísse, pois em Apocalipse 10:7, quando a sétima trombeta soou, foi dito: “cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas”. Os reinos mundiais pagãos não atingirão uma estabilidade duradoura. Somente o reino de Deus é um reino indestrutível (Daniel 2:44; 7:13; 7:25-27; Hebreus 12:28).

12:10 – Ainda que os ímpios continuem na impiedade, os justos serão capazes de perseverar, porque têm entendimento de que Deus verdadeiramente domina nos reinos dos homens e, enfim, os justos serão vitoriosos (Apocalipse 13:9-10,18; 14:12-13).

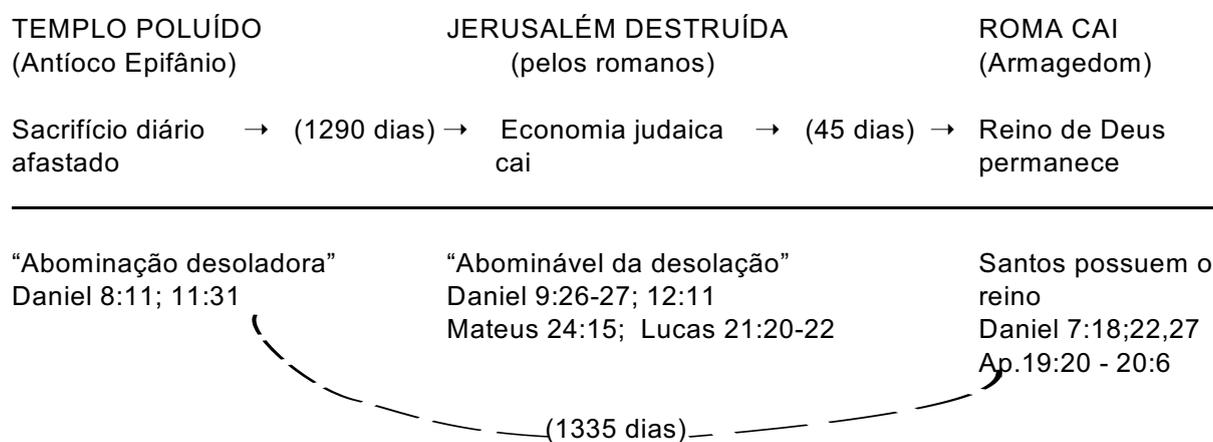
12:11 – O significado deste versículo não é determinado facilmente. Talvez os 1.290 dias sejam o período entre dois eventos significativos que esmagaram o sistema judaico de adoração. O tempo em que o “sacrifício diário” foi afastado é o tempo mencionado em Daniel 11:31 e Daniel 8:11, quando Antíoco Epifânio desconsagrou o templo. Esta foi a primeira “abominação” posta. Mas houve uma segunda vez, e Jesus a identifica claramente com a destruição do templo, quando Jerusalém foi destruída em 70 d.C. (veja Mateus 24:15; Lucas 21:20-22; Daniel 9:26-27). Por que 1.290 dias são usados para descrever o tempo entre estes dois eventos? Nenhuma

resposta definitiva pode ser dada. O estilo apocalíptico de números tornando-se antes simbólico do que literal, talvez se refira a um período indefinido, mas um que somente Deus sabia e sobre o qual ele tinha comando.

12:12 – Abençoado seja aquele que chega aos 1335 dias. De novo, somos deixados somente a especular quanto ao significado. A destruição de Jerusalém ocorreu no ano 70 d.C. e, enquanto isto marcou um tempo significativo na história do povo de Deus, um momento ainda maior foi quando o reino de Deus provou-se indestrutível. Roma tentou esmagar a igreja mas, em vez disso, a própria Roma caiu. A batalha de Armagedom, seguida pelo reino de Cristo de mil anos, é um tempo de grande alegria para o povo de Deus (Apocalipse 20:6; Daniel 7:18,22,27). Esse ponto no tempo foi subsequente à queda de Jerusalém e marcado por um acréscimo de mais 45 dias simbólicos. Os impérios mundiais pagãos foram terminados; somente o reino de Deus é universal por natureza (Daniel 2:44-45).

12:13 – Estas coisas seriam cumpridas num futuro distante, mas Daniel ficaria confirmado como um profeta verdadeiro.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS COM O POVO DE DEUS



Perguntas sobre Daniel 12:1-13



I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. Qual seria o tamanho da calamidade quando Miguel se levantar?
2. Quem, exatamente, seria libertado nesse tempo?
3. Para quê muitos que dormem no pó acordarão?
4. Quem brilharia como as estrelas para todo o sempre?
5. Por quanto tempo Daniel teria que calar as palavras e selar o livro?
6. O que foi perguntado ao homem vestido de linho?
7. Quando ele disse que todas estas coisas estarão terminadas?
8. Quem entenderia?

9. Com o que os 1.290 dias começarão?

10. Quem ele disse que é “abençoado”?

II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Os sábios brilharão como o brilho do firmamento.
- V F 2. As palavras do livro tinham de ser seladas até o tempo do fim.
- V F 3. Daniel viu só um homem à margem do rio.
- V F 4. Os ímpios se portarão impiamente e não entenderão.
- V F 5. Foi dito a Daniel que seguisse seu caminho até que fosse o fim.

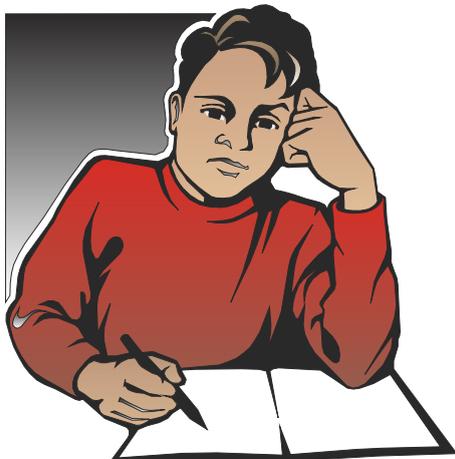
III. Pesquisa

Onde está a passagem do Novo Testamento na qual Jesus descreve o destino de “todos” os que estão nos túmulos?

IV. Pergunta para Pensar

Há muitas profecias no livro de Daniel que ainda não se cumpriram?
Explique sua resposta.

Estudos Bíblicos na Internet



Estudos textuais:

- Jó
- Salmos
- Marcos
- Atos
- Romanos
- Apocalipse
- ... e vários outros

Mensagens de áudio (mp3):

- Palestras e pregações completas
- Mensagens rápidas

Perguntas bíblicas:

- Eu preciso “freqüentar” uma igreja?
- Quem era Maria Madalena?
- É certo suicidar-se?
- Jesus teve irmãos?
- O purgatório existe?
- Deus tem um único nome certo?
- O que é o batismo com fogo?
- Quem são os 144.000 do Apocalipse?
- Ananias e Safira foram condenados por não dar o dízimo?
- Tenho que ser batizado com o Espírito Santo para ser salvo?
- ... e centenas de outras



E mais:

- Curso por Correspondência “Online”
- *O Que Está Escrito?* (Boletim mensal – desde 1994)
- *Andando na Verdade* (Revista trimestral – desde 1999)



www.estudosdabiblia.net